

**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS**

**LICENCIATURA EM TURISMO**

**AS TARTARUGAS MARINHAS COMO UM RECURSO TURÍSTICO  
NA ILHA DE SÃO VICENTE**

**Auxiliadora Cristina Almeida Barreto**

**Mindelo, 03 de Janeiro de 2014**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS**

**LICENCIATURA EM TURISMO**

**AS TARTARUGAS MARINHAS COMO UM RECURSO TURÍSTICO  
NA ILHA DE SÃO VICENTE**

**Auxiliadora Cristina Almeida Barreto**

**Orientador: Arsénio Cassiano dos Reis Gomes**

**Mindelo, 03 de Janeiro de 2014**

## **Epigrafo**

“Uma pessoa bem-sucedida é aquela que decidiu ser bem-sucedida... e trabalhou.  
Um fracassado é aquele que decidiu ser bem-sucedido... E desejou.”  
(William Arthur Ward)

## **AGRADECIMENTOS**

Por mais individual que um trabalho do género pretenda ser, o facto é que, em virtude das contribuições que recebe, acaba sempre por ser uma obra colectiva, na qual colaboram directa ou indirectamente diversas personalidades de diversos contextos, desde o orientador e professores, aos amigos, passando pelos familiares. Cumpre-me nesta hora, agradecer a todos quantos de alguma forma contribuíram para a conclusão do presente trabalho.

Agradeço primeiramente a Deus.

Aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado sobretudo nas horas mais difíceis, apoiando-me nas minhas decisões, me legaram a ética do trabalho, a determinação a vontade de vencer e ultrapassar os obstáculos que se nos deparam na vida.

Ao meu namorado, pela força que sempre me transmitiu.

Aos docentes pelos ensinamentos transmitidos durante os 4 anos de estudos e ao ISCEE pela oportunidade de frequentar a licenciatura.

Ao meu orientador, o docente Arsénio Gomes, que me orientou durante a elaboração desta Monografia.

Aos meus colegas do curso que convivemos durante esse tempo e em especial ao meu grupo de trabalho aonde aprendi a trabalhar em equipa ultrapassando as nossas dificuldades com inter-ajuda.

Ao INDP, em especial a Dra. Sandra Correia, que disponibilizou dados e informações das Tartarugas Marinhas e algumas ideias.

Não podia deixar de agradecer as Agências de Viagens, aos Guias turísticos que colaboraram com as entrevistas para a conclusão deste trabalho.

A todos aqueles que colaboraram preenchendo os questionários.

A todos, um sincero muito obrigado!

*Auxiliadora Barreto*

## **Resumo**

O ecoturismo constitui um ramo do turismo que surgiu em resposta às necessidades de conciliação das actividades turísticas com a conservação do meio ambiente, muito desvalorizado pelo turismo de massa. A participação da comunidade local constitui um dos pilares para o sucesso das actividades ecoturísticas. A receita proveniente do ecoturismo deverá ser revertida para o desenvolvimento local, contribuindo para o melhoramento das condições de vida das comunidades locais, como também parte do lucro deverá ir para a manutenção dos ambientes naturais. Assim sendo, pretendeu-se averiguar as potencialidades das tartarugas marinhas como recurso ecoturístico no contexto da ilha de São Vicente.

A metodologia cingiu em entrevistas a agências de viagens, guias turísticos, instituições que trabalham directamente com a preservação das tartarugas marinhas. O intuito das entrevistas é de apurar se as Agências de viagens e guias turísticos oferecem a modalidade de ecoturismo na ilha de São Vicente e sobre a possibilidade da implementação das tartarugas marinhas como um recurso turístico na referida ilha. E ainda em relação as instituições que trabalham directamente com a preservação das TM. Acenta-se praticamente na visão; missão; o tempo de preservação das TM na ilha; o que a organização pensa sobre a implementação das tartarugas marinha como um recurso turístico; praia (s) que oferece (m) melhores condições de acessibilidade e segurança aos turistas; a capacidade de carga que o local possui para receber ecoturistas.

Cingiu ainda na aplicação de questionários às populações das zonas costeiras onde habitualmente ocorre a desova de tartarugas marinhas. O tamanho de amostra foi de 200 inquiridos. O objectivo do questionário foi de analisar se as comunidades costeiras têm conhecimento da legislação existente sobre a preservação das TM; se existe a interacção entre as comunidades costeiras e os órgãos ambientais; se as comunidades costeiras são sensíveis quanto a preservação das TM; se existe a possibilidade da implementação do programa das tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente

Uma análise criteriosa foi feita dos modelos aplicados em Cabo Verde.

Os resultados sugerem que a implementação das tartarugas marinhas como um recurso turístico para ilha da São Vicente não é aconselhável neste momento, visto que a época de desova coincide com época baixa de turismo, a quantidade de desova não é significativa, ainda não existem organizações vocacionadas para esta actividade, ainda não existe relacionamento entre as agências de viagens e as ONGs e também com a precipitação das chuvas nessa época do ano.

Palavras-chave: ecoturismo, tartarugas marinha, desenvolvimento da comunidade, recurso.

**Abstract**

Ecotourism is a branch of tourism that emerged in response to the needs of reconciliation of tourism with conservation of the environment, greatly devalued by mass tourism. The local community participation is a cornerstone to the success of ecotourism activities. Revenue from ecotourism should be reversed for local development, contributing to the improvement of living conditions of local communities, as well as part of the profit will go to the maintenance of natural environments. Therefore, we sought to investigate the potential of marine turtles as ecotourism resort in the context of the island of São Vicente. The methodology girded on interviews with travel, tour guides, institutions working directly with the sea turtle preservation agencies. The purpose of the interviews is to ascertain whether the travel agencies and tour guides offer a form of ecotourism on the island of São Vicente and the possibility of implementing the turtles as a tourist resort on that island. And regarding the institutions that work directly with the preservation of TM. Based practically in vision, a mission, the preservation time of TMs on the island, what the organization thinks about the implementation of marine turtles as a tourist resort, beach offering better conditions for accessibility and safety to tourists, the load capacity of the site has to receive ecotourists. Also girded on questionnaires to populations of coastal areas where sea turtle spawning usually occurs. The sample size was 200 respondents. The purpose of the questionnaire was to examine whether the coastal communities are aware of the existing preservation of TM legislation if there is interaction between coastal communities and environmental agencies if coastal communities are sensitive about the preservation of TM, the possibility exists the implementation of the program of sea turtles as a tourist resort on the island of São Vicente. A careful analysis was made of the models applied in Cape Verde. The results suggest that the implementation of marine turtles as a tourist resource for the island of São Vicente is not advisable at this time, since the spawning season coincides with low tourist season, the amount of spawning is not significant, yet there are organizations geared not for this activity, there is relationship between travel agencies and NGOs and also with the precipitation of rain this time of year.

Keywords : ecotourism , sea turtles , community development resource.

## **LISTA DE SIGLAS, TERMOS E ABREVIATURAS**

ADEI – Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação

AVs – Agências de Viagens

DGA – Direção-Geral do Ambiente

DGP – Direcção-Geral das Pescas

DREN – Direcção Regional da Economia e Turismo Norte

IMG – Instituto de Meteorologia e Geofísica

INE – Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde

INDP – Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas

ISCEE – Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

MDR – Ministério do Desenvolvimento Rural

OMT – Organização Mundial do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*

TAOLA – Rede Nacional de Protecção das Tartarugas Marinhas de Cabo Verde

TM – Tartarugas Marinhas

UNICV – Universidade de Cabo Verde



## Índice

Capítulo I - Introdução .....	1
1.1. Hipóteses.....	2
1.2.Objectivos .....	2
1.3. Organização da Monografia.....	3
1.4.Metodologia .....	4
Capítulo II – Contextualização Histórica do Ecoturismo .....	9
2.1.Breve resumo da história do ecoturismo.....	9
2.2.Conceito de ecoturismo .....	10
2.3. Os princípios de ecoturismo .....	11
2.4.Perfildos ecoturistas .....	12
2.5. Tipos de ecoturismo e respectivasactividades .....	12
2.6.Os impactos gerados pelo ecoturismo em termos económicos, sociais e ambientais .....	13
Capítulo III – Tartarugas Marinhas que ocorrem em Cabo Verde .....	16
3.1 - As características das Tartarugas Marinhas .....	17
3.2 - Ciclo de vida das Tartarugas Marinhas .....	18
3.3 - A preservação das Tartarugas Marinhas.....	19
3.4 - Implementação da Legislação versus ecoturismo .....	20
3.5 - As ameaças causadas pelo homem .....	21
3.6 - As ameaças que a tartaruga marinha enfrenta no seu habitat natural .....	23
Capitulo IV – Contextualização do arquipélago de Cabo Verde no ramo do ecoturismo “seaturtle” .....	25
4.1.Característica geral do arquipélago de Cabo Verde.....	25
4.2- As Tartarugas Marinhas em Cabo Verde como um recurso de ecoturismo .....	27
4.3 - Experiências marcadas em Cabo Verde .....	28
4.3.1 – Inicio das actividades de ecoturismo em Cabo Verde.....	28
4.3.2 Modalidade de ecoturismo praticado nestas ilhas .....	29
5.1- Características de São Vicente .....	31
5.2. Tipos de turismo praticados na ilha de São Vicente .....	32
5.3 - Procura turística .....	34

Capítulo VI - Análise das entrevistas aplicadas nas Agências de Viagens .....	38
Capítulo VII.....	59
Conclusão.....	59
Referências Bibliográficas:.....	62
ANEXO .....	67

## Índice de Tabelas

TABELA 1 - APRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO .....	6
TABELA 2 - TIPOS DE TURISMO PRATICADOS NA ILHA DE SÃO VICENTE .....	34
TABELA 3 - CAPACIDADE DE ALOJAMENTO EM SÃO VICENTE, 2008-2012 .....	35
TABELA 4 - TAXA DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS EM % .....	36
TABELA 5 - PERCEPÇÃO DOS INQUIRIDOS SOBRE A LEGISLAÇÃO EXISTENTE DE PRESERVAÇÃO DAS TM.....	52
TABELA 6 - INTERACÇÃO ENTRE AS COMUNIDADES LOCAIS E OS ÓRGÃOS AMBIENTAIS ..	55
TABELA 7 .....	56

## Índice de Quadros

QUADRO I - TIPOS DE ECOTURISMO .....	13
QUADRO II - ASPECTOS AMBIENTAIS.....	14
QUADRO III- ASPECTOSECONÓMICOS.....	14
QUADRO IV - ASPECTOS SOCIOCULTURAIS .....	15

## Índice de Figuras

FIGURA 1 - CICLO DE VIDA DAS TARTARUGAS MARINHAS .....	18
FIGURA 2 - TARTARUGA MARINHA ALIMENTANDO-SE DE ESPONJAS MARINHAS NUM ROCHEDO SUBAQUÁTICO .....	19
FIGURA 3 - MAPA DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE.....	26
FIGURA 4 - VIVEIRO DE TARTARUGAS MARINHAS .....	30
FIGURA 5 - MAPA DE SÃO VICENTE .....	31
FIGURA 6 - ZONAS DE NIDIFICAÇÃO .....	37

## Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - HÓSPEDES SEGUNDO PAÍSES DE RESIDENCIA HABITUAL NO ANO 2012 .....	36
GRÁFICO 2 - COMUNIDADE/BAIRRO .....	49
GRÁFICO 3 - NACIONALIDADE .....	49
GRÁFICO 4 - FAIXA ETÁRIA .....	50
GRÁFICO 5 - GÉNERO .....	50
GRÁFICO 6 - ESTADO CIVIL .....	50

GRÁFICO 7 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS .....	50
GRÁFICO 8 - SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO.....	51
GRÁFICO 9 - A COMUNIDADE PARTICIPA NAS ACTIVIDADES DE PRESERVAÇÃO DAS TM PROMOVIDAS PELOS ÓRGÃOS AMBIENTAIS? .....	53
GRÁFICO 10 - A) QUE ACTIVIDADE COSTUMA PARTICIPAR? .....	54
GRÁFICO 11 - A COMUNIDADE TOMA ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA SALVAR A TARTARUGA MARINHA QUANDO ESTA ENCALHA NA PRAIA? .....	55
GRÁFICO 12 - A) QUAIS PROVIDÊNCIAS? .....	56

## **Capítulo I - Introdução**

O turismo é um dos sectores que contribui muito para crescimento económico e social dos países, contribuindo consideravelmente para a entrada de divisas e mão-de-obra. No contexto Cabo-verdiano é um dos sectores que mais desenvolve a economia para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) segundo dados do INE. De acordo com OMT, o ecoturismo é um dos segmentos turísticos que mais cresce no mundo, aproximadamente 20% ao ano. O ecoturismo tem potencial para desenvolvimento do local, bem como trazer benefícios económico, social e ambiental. Esse produto baseia-se essencialmente na valorização da riqueza natural, das artes e costumes tradicionais como também das espécies de animais e plantas que de alguma forma o turista não tem a oportunidade de as ver no seu país natal.

As tartarugas marinhas têm vindo a constituir um recurso turístico em várias partes do mundo. A escolha desse tipo de turismo e desse grupo de animais deve-se pelas seguintes razões: É um recurso turístico que existe em Cabo Verde e de grande potencialidade, onde já se começaram a explorar este tipo de turismo em algumas ilhas, como são os casos da Boa Vista, Sal e Maio. Nestas ilhas, as mais antigas de Cabo Verde e as mais planas, existem maior número de tartarugas a desovar e de eclosão dos ovos. Por ser um arquipélago e, por existir um desequilíbrio nos investimentos turísticos por ilha, as tartarugas marinhas poderão atenuar esse fosso existente. Sabendo isto, a questão que se coloca é saber se este tipo de turismo pode ser implantado na ilha de São Vicente na época de reprodução das tartarugas, o que ainda não tinha sido explorado. Para responder essa questão foi necessário voluntariar em 2012 na campanha de conservação das tartarugas marinhas onde foi possível trabalhar directamente com a preservação das tartarugas e sentir as lacunas da legislação, o pouco envolvimento de comunidade local, a falta de sensibilidade por parte dos caçadores e das comunidades costeiras. Para além desses contratempos ainda foi colocada a questão dos patrocínios que afecta directamente a logística dos voluntários, em termos de verbas para cobrir a alimentação dos mesmos, transporte durante os períodos de desova e de eclosão em que foi necessário realizar a vigilância dos viveiros.

Com este estudo pretende-se averiguar a viabilidade de implementação do ecoturismo virada para as tartarugas (*seaturtle*) em termos de benefícios económicos, sociais e ambientais para a ilha de São Vicente. A variável Económica se relaciona com o melhoramento das condições de vida da população; o Social está ligado a interacção da população com os visitantes e envolvimento deles nos projectos feitos na comunidade; e por fim o Ambiental que entende-se por conservação a longo prazo do recurso. Para além desses três factores ainda se aplicam um quarto que tem a ver com o lucro da actividade, para com a instituição, na época de preservação das TM para “garantir o funcionamento da instituição”.

### **1.1.Hipóteses**

- Existe a possibilidade da implementação do programa das tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente.
- As comunidades costeiras têm conhecimento da legislação existente de preservação das TM.
- Existe a interacção entre as comunidades costeiras e os órgãos ambientais.
- As comunidades costeiras são sensíveis quando a preservação das TM.
- Ecoturismo, a vertente das tartarugas marinhas, pode ser implementado nas comunidades em estudo.

### **1.2.Objectivos**

#### **Objectivo geral:**

- O objectivo geral cinge na averiguação das condições para implementação de ecoturismo na vertente tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente.

**Objectivo específico:**

- Averiguar quais as espécies de tartarugas existentes nas águas de Cabo Verde.
- Analisar a importância da preservação das tartarugas marinhas.
- As ameaças provocadas pelo homem e pelos factores naturais no seu habitat natural.
- Analisar as praias que oferecem melhores condições de acessibilidade e segurança aos turistas para actividades de avistamento de tartarugas.
- Indicar as lacunas existentes na legislação e o seu estado de implementação.
- Definir capacidades de carga que os locais poderão ter para receber turistas e as regras que devem ser cumpridas.

**1.3. Organização da Monografia**

Estruturalmente, esta Monografia divide-se por seis Capítulos, sendo que no primeiro Capítulo abrange a introdução do tema, com ênfase nos objectivos, como também a estrutura do documento e a metodologia que foi aplicada a este estudo.

No segundo Capítulo retrata-se a fundamentação teórica que basicamente integra uma breve história do ecoturismo; conceito de ecoturismo de ponto de vista de vários autores do tema em estudo, bem como, os princípios de ecoturismo; perfil dos ecoturistas; os tipos de ecoturismos e respectivas actividades; os impactos que o ecoturismo pode gerar nos aspectos económicos; socioeconómicos e ambientais.

O terceiro Capítulo aborda as tartarugas marinhas (TM) que ocorrem nas águas de Cabo Verde e as suas características; o ciclo de vida das TM; a sua importância para a natureza; legislação da conservação das TM; averiguar as lacunas existentes na legislação sobre a preservação das TM e o que o Governo pretende fazer com a prática de ecoturismo na vertente TM em Cabo Verde, bem como as ameaças que elas enfrentam.

No quarto Capítulo ilustra-se a caracterização geral do arquipélago de Cabo Verde; as ilhas onde já decorrem as actividades de ecoturismo na vertente TM; quando é que se começou a utilizar as TM como um recurso turístico em Cabo Verde e que modelo está sendo utilizado para na sua exploração.

O quinto Capítulo caracteriza a ilha de São Vicente; os tipos de turismo praticado na ilha; as questões da oferta e da procura da ilha; as campanhas de conservação das TM; as praias que oferecem melhores condições de segurança para a implementação do ecoturismo, como ainda a capacidade de carga das mesmas.

O sexto Capítulo faz uma análise das entrevistas e dos questionários, a descrição de resultados e por fim sugestões da temática abordada ao longo de todo o trabalho.

#### **1.4. Metodologia**

Com este estudo pretendeu-se verificar se as tartarugas marinhas podem ser utilizadas como um recurso turístico na ilha de São Vicente. Para elaboração desta Monografia utilizamos fontes primárias e secundárias. As fontes primárias foram adquiridas através de entrevistas aplicados às agências de viagens, guias turísticos e instituições que trabalham diretamente e com a preservação das TM em São Vicente. E ainda foram aplicados questionários às comunidades costeiras onde há ocorrência de TM.

As fontes secundárias foram obtidas através de artigos relacionados com o tema em estudo, revistas, jornais, monografias, livros, internet, bibliotecas. Estas pesquisas foram feitas com o intuito de aprofundar o conhecimento do tema em estudo.

A propósito da fonte primária sentiu-se a necessidade de aplicar entrevista e questionário, com intuito de abranger os “operadores turísticos”, neste caso são as agências de viagens e guias turísticos. E também envolver as comunidades costeiras no estudo visto que serão os maiores beneficiários.

Foi feito ainda análise documental de estudo de caso de sucessos de alguns países que apostaram nas tartarugas marinhas como recurso turístico. Devido a escassez de tempo disponível para a realização do estudo, tempo que limitou a amostra, os resultados não representam de todo a realidade da ilha.



## **Procedimentos e ferramenta da Colecta de Dados**

A colecta de dados que foi baseada em entrevistas aplicadas aos Directores das Agências de Viagens da ilha. Nesta perspectiva optou-se por fazer entrevista ao universo total das agências de viagem. As informações sobre o número de AVs existente na ilha foram obtidas através dos dados fornecidos pela ADEI.

O objectivo das entrevistas foi saber junto das agências de viagens e guias do turismo se é possível implementar o ecoturismo na vertente das tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente. Foi aplicada entrevistas ainda nas instituições que trabalham directamente na preservação das TM existentes na ilha de São Vicente (INDP, e Associação “Ponta de Pom”). Junto destas, o objectivo foi saber como é que ocorre o trabalho de preservação das TM na ilha de São Vicente e ainda apurar qual a melhor forma de implementar o ecoturismo nesta ilha, obter informações sobre a capacidade de carga que o lugar(es) pode(m) suportar e saber quais a(s) praia(s) que oferecem melhores condições de segurança e de acessibilidade.

Antes do emprego da entrevista, foi garantida a confidencialidade e anonimato, também foi solicitado a permissão para gravar o diálogo.

Os resultados serão divulgados com a designação de um código identificativo. Para as AVs, nas entrevistas foram utilizados números e aos guias turísticas letras. Em relação as instituições que trabalham com a conservação das TM na ilha, foi utilizado a identificação própria. Optou-se pelo anonimato com a justificativa de deixar os entrevistados mais desinibidos para responderem as questões.

A aplicação da entrevista decorreu no período de 10 de Junho ao dia 08 de Julho de 2013. Optou-se por produzir entrevistas semi-estruturadas que permite flexibilidade do investigador na formulação de perguntas conforme o decorrer da entrevista. Contendo a entrevista, um guião, com um conjunto de tópicos ou perguntas abertas e fechadas relacionadas com os problemas que foram julgados pertinentes. Antes do emprego da entrevista foi feito um pré-teste para analisar a clareza das perguntas, o tempo de resposta e ainda avaliar o interesse dos entrevistados, pelos temas abordados.

Sentiu-se a necessidade de aplicar questionário as comunidades costeiras visto que para ter sucesso no ecoturismo na vertente de tartarugas marinhas como um recurso turístico nas comunidades, teríamos que envolver-las no projecto, com intuito de apurar: a percepção dos inquiridos sobre a legislação existente de preservação das TM, interacção entre as comunidades e os órgãos ambientais e saber se o projecto de ecoturismo pode ser implementado nas comunidades em estudo. O questionário foi aplicado nas comunidades costeiras: Lazareto (15%), São Pedro (31%), Calhau (13%), Norte de Baía (4%) e Salamansa (37%). O questionário conta com perguntas abertas e fechadas. As percentagens estão de acordo com tamanho da amostra.

De acordo com (Fernandes 1999.pág 3) “nem sempre é possível obter as informações de todos os elementos da população”. Salamansa foi a zona que menos respondeu, no total dos inquiridos (de 73, conseguimos 50). Das cinco comunidades, a de Salamansa foi a mais difícil de aplicar o questionário. Para calcular o tamanho da amostra foi utilizado o Censo 2010 (INE) da ilha de São Vicente em que foi retirado o total da população residente nas comunidades, depois foi feita a soma de todas as cinco zonas costeiras mencionadas acima. A soma total da população em estudo foi de 3218. Sabendo o total caminhou pela regra de três simples.

População de São Vicente	População Residente	% da População a inquirir	Amostra por Quotas	
75.597 Habitantes	Norte de Baía	116	4%	7
	Ribeira de Calhau	428	13%	27
	Salamansa	1179	37%	73
	São Pedro	991	31%	62
	Lazareto	504	15%	31
		3.218	100%	200

Tabela 1 - Apresentação da população alvo

Segundo Nascimento e Hetkowski (2009, p.1987) citado por Spector (1992) “uma amostra que compreende entre 100 a 200 sujeitos é suficiente para nortear as análises necessárias a elaboração e a validação de um instrumento de medida”.

Sabendo disso o tamanho da amostra é de 200 inquiridos. Antes da aplicação do questionário foi feito um pré-teste para apurar a clareza do questionário e estimar o tempo da realização do mesmo. Feito isto, deu-se início a aplicação dos questionários. A aplicação dos questionários foi efectuada no período de 08 á 22 de Julho de 2013. Percorrendo 5 comunidades costeiras habitadas e onde há nidificação das TM na ilha de São Vicente segundo o INDP(Relatório Campanha 2012). Passamos a citar estas comunidades: Norte de Baia, Ribeira de Calhau, Salamansa, São Pedro e Lazareto.

Em termos de técnica de amostragem, preferimos a amostra por quotasque segundo (Vilelas, 2009 p.248) “uma amostra por quotas consiste em determinar a quantidade de elementos de cada categoria que não integrá-la.” Assim para o mesmo autor (Vilelas p.248.2009) é necessário um conhecimento prévio dos aspectos a serem controlados e a sua distribuição na população da pesquisa.

### **Característica do questionário**

A propósito da caracterização do questionário, antes iremos disponibilizar a ferramenta utilizada para construir o questionário (encontra-se no anexo Questionário IV).O questionário conta com 21 perguntas, 2 abertas e 19 perguntasfechadas, dicotómicas de sim e não. Em relação àperguntas abertas foi ao encontro com as respostas dos inquiridos. Porém no tratamento do SPSS conseguimos fecha-los visto que não haviammuitas opções.

### **Organização do questionário**

O questionário é composto por 5 fases. No início encontra-se a introdução onde se faz a apresentação do tema, a sua importância e o objectivo da investigação, como ainda a data da sua aplicação, a comunidade onde foi aplicada e o número de inquiridos.

Na segunda faseseráfeita caracterização dos inquiridos, sobre a sua nacionalidade, faixa etária, género, estado civil, habilitações literárias e a situação perante ao trabalho.

Na terceira fase, procura-se obter a percepção dos inquiridos sobre a legislação existente de preservação das TM, com o objectivo de saber se a comunidade está por dentro das leis existentes, onde foram colocadas as seguintes questões: Se a comunidade tem conhecimento das leis de preservação das TM; se as leis são suficientes para motivar a proteger as TM; se a legislação poderia ser mais rigorosa; se a comunidade preocupa em protegê-las; a sua importância para a natureza e se existe algum programa de sensibilização para a preservação das TM na comunidade.

Na quarta fase procura-se saber sobre, atitudes e comportamentos existentes ou interacção entre a comunidade e os órgãos ambientais que trabalham na preservação das TM na ilha de São Vicente. Deste modo foram elaboradas as seguintes questões: A comunidade costuma participar nas actividades de preservação das TM organizadas pelos órgãos ambientais; e para os que responderam que sim, colocou-se outra questão: quais actividades costumam participar; também foi colocada a questão se os órgãos ambientais (INDP e Biosfera I) conseguem consciencializar a comunidade; se a comunidade procura ajuda dos órgãos ambientais quando há encalhamento de TM; e se a comunidade toma alguma providência para as salvar quando estas encalham na praia; aos que responderam positivamente, procuramos saber quais são estas providências.

Na quinta fase procura-se saber se o projecto de ecoturismo poderia ser implementado nas comunidades em estudo. Neste sentido os inquiridos foram questionados se a comunidade concorda que as TM podem gerar renda e emprego através do turismo; se houvesse uma proposta para implementação do ecoturismo comunidade, envolveriam no projecto e se concordariam que os turistas poderiam visitar esta comunidade para observar as TM.

O método utilizado para abordar o problema foi investigação quantitativa que segundo (Fonseca 2008, p. 35). “É aquele que se baseia em dados mensuráveis das variáveis, procurando verificar e explicar sua existência, relação ou influência sobre outra variável. Quando uma pesquisa se vale desse tipo, ela procura analisar a frequência de ocorrência para medir a veracidade ou não daquilo que está sendo investigado”.

Sabendo disso, foi utilizado o programa de estatística SPSS (*Statistic Package for Scientific Studies*), versão 17.0. para analisar as questões pertinentes da problemática em estudo.

## **Capítulo II – Contextualização Histórica do Ecoturismo**

Neste Capítulo iremos abordar o surgimento do ecoturismo e a sua evolução ao longo das últimas décadas. Ainda este capítulo retratará o conceito de ecoturismo na perspectiva de vários autores e as suas contribuições. Os princípios do ecoturismo, o perfil do ecoturista, os tipos de ecoturismo e respectivas actividades e, finalmente os impactos que o ecoturismo pode gerar nos aspectos económicos, sociais e ambientais.

### **2.1. Breve resumo da história do ecoturismo**

O ecoturismo surgiu na década de 70, altura em que iniciaram as preocupações com a degradação do meio ambiente e as questões sociais abrangeram a actividade turística, tanto na esfera académica, quanto na das organizações civis, evidenciando a necessidade de conservação do meio ambiente de forma sustentável (citado por Ministério do Turismo do Brasil, 2010 p. 13).

De acordo com o referido Ministério, no ano de 1972 em Estocolmo (Suécia) foi realizada uma Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, este encontro reuniu 113 países para a discussão dos problemas ambientais e o desenvolvimento do meio ambiente.

Porém, ainda citado por Ministério do Turismo (2010 p. 13) na década de 80 é que se começou a falar do ecoturismo, mas foi na década de 90, que surgiu um clima oportuno para se discutir alternativas ambientais, procurando opções para o desenvolvimento do turismo de forma a preservar o meio ambiente. Já se observava, também, avanços em pesquisas científicas que apontavam o carácter emergência da conservação da

biodiversidade pela acelerada expansão da degradação dos recursos naturais. Tentou-se criar alternativas para o desenvolvimento e ao mesmo tempo conservação do meio ambiental. O turismo de massa foi apontado como o provocador da degradação do aspecto natural e cultural, e a vida nos grandes meios urbanos.

Assim incentivava-se uma nova forma de usufruir dos recursos naturais, originando a discussão e o debate de como desfrutar dos espaços visitados pelos turistas. As visitas às áreas protegidas passam a ganhar espaço e a se popularizar, mesmo que inicialmente com um carácter mais científico, desempenhando um importante papel neste processo.

## **2.2. Conceito de ecoturismo**

*“Como o próprio nome indica, o ecoturismo está associado a ecologia, meio ambiente e turismo. É uma forma de turismo voltada para a apreciação de ecossistemas em seu estado natural, com sua vida selvagem e sua população nativa intactos. O termo Ecoturismo pressupõe um modelo ideal da actividade, fundamentado no desenvolvimento equilibrado de forma a utilizar o potencial turístico do local para gerar riqueza (economicamente viável), a par da manutenção e valorização das qualidades ambientais da região (ecologicamente sustentável).”* Citado por Alves. C (2009.p. 42)

Porém, a primeira definição do termo ecoturismo, elaborada por Ceballos-Lascurian, em 1987 citado por (Oliveira, 2009, pag. 19) Ecoturismo é “A viagem às áreas relativamente preservadas com o objectivo específico de lazer, de estudar ou admirar paisagens, fauna e flora, assim como qualquer manifestação cultural existente.”

E segundo Lindberg e Hawkins 1999 citado por (LASKOSKI, 2006, p.7) Ecoturismo “é satisfazer o desejo que temos de estar em contacto com a natureza, é explorar o potencial turístico visando a conservação e desenvolvimento, e evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética”.

Já a Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2002, citado por (Oliveira *et al* 2010 p.23) definiu Ecoturismo como: “Todas as formas de turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a

sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve.”

Contudo todos os autores acima descritos, citaram a definição de ecoturismo nas suas perspectivas e seus pontos de vista. Pode-se verificar que no fundo todos mencionam o desenvolvimento sustentável, educação ambiental e envolvimento das comunidades locais onde este é aplicado.

### **2.3. Os princípios de ecoturismo**

A Sociedade Internacional do Ecoturismo traçou desde 1991, os resultados dos encontros realizados, de modo a desenvolver um conjunto de princípios, que serão aceites por um crescente número de ONG, actividades do sector privado, Governos, academias e comunidades locais. Assim, estes princípios, segundo a Sociedade Internacional de Ecoturismo são os seguintes (Wood, 2002) citado por (Carvalho, 2012, p.21):

- Minimização dos impactos negativos que possam causar danos na natureza, na sociedade e na cultura dos locais de destino;
- Educação do turista e sensibilização para a importância da conservação ambiental;
- Desenvolvimento de actividades éticas e responsáveis, de modo a que se promova a cooperação entre autoridades residentes e outros agentes envolvidos, no reconhecimento das necessidades locais e em actividades de conservação;
- Aplicação de receitas provenientes do turismo na conservação e gestão de áreas naturais e protegidas;
- Apoio e promoção de estudos de base ambiental e social, assim como de programas de monitorização de impactos;
- Maximização dos benefícios económicos para o contexto local, particularmente para as pessoas e comunidades directamente relacionadas com as áreas naturais e protegidas;
- Controlo do desenvolvimento turístico no sentido de não permitir que este possa evoluir para além dos limites ambientais e sociais aceitáveis;

- Desenvolvimento de infra-estruturas que estabeleçam uma harmonia com o ambiente, minimizando o uso de combustíveis fósseis, conservando a fauna e flora local e combinando as características do ambiente natural e cultural.

Pode concluir-se que “para a consecução do verdadeiro ecoturismo há a necessidade de se conjugar uma amálgama de condições que, nos seus diversos níveis de aplicação prática, conduzem o turismo à essencialidade dos processos de sustentabilidade” (Souza, 2006, p.58).

## **2.4.Perfildos ecoturistas**

“O ecoturista distingue-se do turista comum pela sua motivação, interesse atitude e valores” (Fennell 1999 citado por Carvalho, 2012 p.22).

De acordo com o Ministério do Turismo Brasileiro (2008 p.30) “os turistas desse segmento querem ver, sentir, cheirar, tocar e comer o inusitado; lêem muito sobre o destino antes de planejar a viagem; anotam perguntas e querem respostas dos guias e do pessoal que os atendem; querem um tratamento personalizado e prezam pela segurança”. A Organização Mundial de Turismo, evidencia que de uma forma geral os ecoturistas são indivíduos com idade superior a 35 anos (principalmente do escalão etário compreendido entre os 35 e 50 anos), são mais mulheres que homens (53% de mulheres face a 47% de homens) dispõem de níveis mais elevados de rendimento, possuem níveis de educação superiores à média dos turistas em geral. Refere ainda o facto de nos últimos anos estar-se a assistir a um crescimento significativo do número de turistas com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos motivados pelo ecoturismo. Estes turistas correspondem a um conjunto de jovens que foram e estão especialmente sensibilizados pelo discurso ambientalista ou tiveram educação ambiental e que têm consciência da importância e dos valores em causa com a preservação e protecção da natureza (ICN e ISCTE, 2004 citado por Carvalho, 2012, p.22).

## **2.5. Tipos de ecoturismo e respectivas actividades**



Pode-se notar que existe uma variedade de modalidade de ecoturismo ao dispor dos praticantes desta modalidade.

**Quadro I - Tipos de Ecoturismo**

<b>Tipos de ecoturismo</b>	<b>Actividades ecoturísticas</b>
Ecoturismo Científico	Estudo e pesquisas científicas em botânica, arqueologia, geologia, zoologia, biologia, ecologia, etc.
Ecoturismo Educativo	Observação da vida selvagem (fauna e flora), interpretação da natureza, orientação geográfica, observação astronómica.
Ecoturismo Lúdico e Recreativo	Caminhadas, acampamentos, contemplação da paisagem, banho de mergulhos, jogos e brincadeiras.
Ecoturismo de Aventura	Montanhismo, expedições, contactos com culturas remotas, etc.
Ecoturismo Desportivo	Escalada, canoagem, “ <i>rafting</i> ”, bóiacross, rapel, “ <i>surf</i> ”, voo livre, balonismo, etc.
Ecoturismo Étnico	Contactos e integração cultural com as populações que vivem em estreita relação com a natureza.
Ecoturismo Naturista	Prática do “nudismo” ao ar livre junto a natureza.

Fonte: (PIRES, 1998) citado por Laskoski, 2006 pag. 13

Porém centralizemos no Ecoturismo Educativo que avalia observação da vida selvagem e dentro da vida selvagem vamos avaliar a fauna não no todo mas a fauna marinha na perspectiva das tartarugas marinhas.

## **2.6. Os impactos gerados pelo ecoturismo em termos económicos, sociais e ambientais**

O ecoturismo pode trazer benefícios ao local onde é implementado como também pode trazer lesão ao mesmo. Porém, é essencial conhecer os impactos positivos e negativos quando se faz um planeamento do ecoturismo. Neste caso iremos colocar os aspectos positivos e negativos do ecoturismo relacionados com os aspectos acima mencionados.

### **ASPECTOS AMBIENTAIS**

**Quadro II - Aspectos ambientais**

Quando é bem planeado e monitorado gera diversos aspectos POSITIVOS	Quando não ocorre o devido planeamento e monitoramento gera diversos aspectos NEGATIVOS
Destina recursos financeiros para a conservação e incentiva recuperação de áreas degradadas.	Alterações nos comportamento, hábitos alimentares e na reprodução de animais silvestres pelo excesso de visitação e/ou presença de lixo.
Estimula levantamento de dados sobre fauna e flora e incentiva a pesquisa científica.	Mudanças numéricas nas populações silvestres.
Promove a educação ambiental e maior consciência ambiental nas populações.	Comércio ilegal de espécies silvestres e de artesanatos que utilizam órgãos, penas ou couro de animais.
Viabiliza o uso de tecnologias ambientalmente sustentáveis.	Geração de lixo, poluição do ar, água, solo, sonora e visual.
Estimula a implantação de infra-estrutura básica, saúde, comunicação, segurança, educação e comércio.	Abertura de estradas, trilhas e atalhos inadequados.
Valoriza áreas naturais e cria condições de conciliar desenvolvimento e conservação.	Compactação e erosão do solo.

Fonte: Silva *in put* 2005

## ASPECTOS ECONÓMICOS

**Quadro III– Aspectos Económicos**

Quando bem planeado e monitorado gera diversos aspectos POSITIVOS	Quando não ocorre o devido planeamento e monitoramento gera diversos aspectos NEGATIVOS
Gera renda e emprega muita gente.	Especulação.
Pode utilizar a infra-estrutura já existente.	Na baixa temporada muita gente pode ficar sem emprego, as actividades dependem das estações do ano.
Desenvolve-se com produtos locais.	Pode haver prejuízos económicos como consequências de boatos, problemas com doenças, mudanças no sector financeiro.

Complementa outras actividades económicas.	A economia pode ficar dependente do ecoturismo como única fonte de renda.
--	---

Fonte: Silva *in put* 2005

## ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

**Quadro IV - Aspectos Socioculturais**

Quando bem planeado e monitorado gera diversos aspectos POSITIVOS	Quando não ocorre o devido planeamento e monitoramento gera diversos aspectos NEGATIVOS
Contribui para a educação.	Gera antipatia pelo excesso de visitantes.
Estimula o entendimento e a paz.	Descaracterização da cultura local
Reduz barreiras entre as pessoas.	Desentendimentos entre a comunidade local e novos moradores.
Reforça a conservação de heranças e tradições, valoriza a cultura local.	Estimula aumento da criminalidade.

Fonte: Silva *in put* 2005

Porém, centraremos nos impactos ambientais que o ecoturismo exerce no meio ambiente.

“O turismo e o ambiente estão relacionados e uma utilização abusiva do primeiro pode ter efeitos irreversíveis sobre o segundo [...]. Os efeitos negativos do turismo no ambiente são causados pela massificação do turismo. Assim, é considerado um limite de turistas a partir do qual as condições se ressentem”. (Dinis 2005 pag:49)

Mas de acordo com Alves (2009 pag: 26-27) “A implementação de construções e infra-estruturas necessárias, se não atendidas normas pré-estabelecidas, podem comprometer de maneira acentuada o meio ambiente, com alterações negativas na paisagem, na topografia, na fauna e flora, no incremento do consumo de recursos naturais”.

Porém, ainda com Alves (2009 pag: 26-27) “Pode-se qualificar assim a destruição de ecossistemas frágeis, devido a introdução de espécies exóticas de animais e plantas, a poluição, a contaminação marinha, terrestre com o aumento da produção de lixo e resíduos sólidos e efluentes líquidos, ao estímulo no consumo de *souvenirs* produzidos a partir de elementos naturais”.

De acordo com o escritor Alves(2009 pag: 26-27) “A fragilidade dos ecossistemas naturais, muitas vezes, não comporta um número elevado de visitantes e, menos ainda,

suporta o tráfego excessivo de veículos pesados, e para minimizar estes impactos, os empreendimentos turísticos põem os preços muito altos”.

Em forma de síntese, o ecoturismo acarreta com ele impactos negativos e positivos e para tal é necessário minimizar os impactos negativos no local onde é implementado.

Deste modo, as normas de conduta dos turistas no meio natural devem ser bem demarcadas para que haja menos pressão no ecossistema. E mais, a actividade turística seja bem planeada antes da sua execução fazendo estudo de impacto ambiental dos empreendimentos para um desenvolvimento equilibrado e harmónico com os recursos naturais existentes.

Em relação aos impactos positivos do turismo, este causa vantagens em que intervir na melhoria da qualidade de vida da população, contribui ainda para a conservação do meio ambiente, entre outros.

### **Capítulo III – Tartarugas Marinhas que ocorrem em Cabo Verde**

Antes de começar a escrever sobre as Tartarugas Marinhas é melhor definir o que é vida selvagem.

*Conforme o evolucionista Ernst Mayr, fauna é em estrito senso “a totalidade de espécies na área” (isthetotalityofspecies in theárea), e em lato senso “as espécies animais encontradas em uma área é o resultado da história da área e suas condições ecológicas presentes” – thekindsofanimalsfound in a área a resultofthehistoryofthe área anditspresentecologicalconditions (EvolutionandDiversity. Selected essays of life. Harward University Press. Englad, p.563) citadopor Santos (2011).*

Segundo o Dicionário Universal da Língua Portuguesa (1999p. 698), Fauna é um conjunto de animais próprios de uma região ou período.

Da fauna Cabo-verdiana, os únicos répteis que ocorrem no arquipélago são as tartarugas marinhas, de acordo com 4º Relatório sobre o Estado de Biodiversidade em Cabo Verde (2009). Das sete espécies existentes no mundo, cinco ocorrem nas águas de Cabo Verde, nomeadamente: a Tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*), a Tartaruga-verde (*Cheloniemydas*), a Tartaruga-de-casco-levantado (*Eretmochelys imbricata*), a Tartaruga-parda (*Lepidochelys olivacea*), que ocorre com menor frequência e a Tartaruga vermelha (*Caretta caretta*) a única espécie a nidificar nas praias de todo o país. No presente, todas as espécies de tartarugas marinhas do mundo (*Caretta caretta*, *Cheloniemydas*, *Dermochelys coriacea*, *Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Natator depressus* e *Lepidochelys kempi*), encontram-se na lista vermelha da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) (IUCN, 2001).

### 3.1 - As características das Tartarugas Marinhas

As tartarugas marinhas existem há mais de 180 milhões de anos. Elas assistiram a extinção dos dinossauros e foram adaptando às mudanças do planeta. Existem dois tipos de tartarugas: as terrestres e as marinhas. Algumas das espécies de tartarugas marinhas podem alcançar um tamanho notável de até dois metros de comprimento e 500 quilos de peso. Todas nascem em praias arenosas, onde as fêmeas colocam cerca de uma centena de ovos, por postura e depois regressam ao mar (B.O. nº 48 da República de Cabo Verde 2010, p. 6).

O arquipélago de Cabo Verde é o segundo maior ponto de desova no Atlântico Norte da tartaruga vermelha ou comum (*Caretta caretta*), segundo o artigo sobre as tartarugas marinhas em Cabo Verde elaborado pela Universidade do Algarve em 2007, sendo as praias das ilhas da Boavista, do Sal e do Maio, as que acolhem anualmente a postura de

milhares de fêmeas, contribuindo para que o país tenha a terceira maior população da espécie no mundo, depois de Oman e Flórida(MADRRM.DGA, 2008 p. 3).

São espécies que encontram-se protegidas contra caça devido a captura desenfreada das tartarugas marinhas para o consumo ao longo de décadas no país, sendo a carne, os ovos e o pénis, muito apreciados(MADRRM.DGA, 2008 p.3).

### 3.2 - Ciclo de vida das Tartarugas Marinhas

O ciclo de vida das TM é muito complexo. Ao longo da vida existe uma variedade de fases, o que pode ser observado na figura 1.

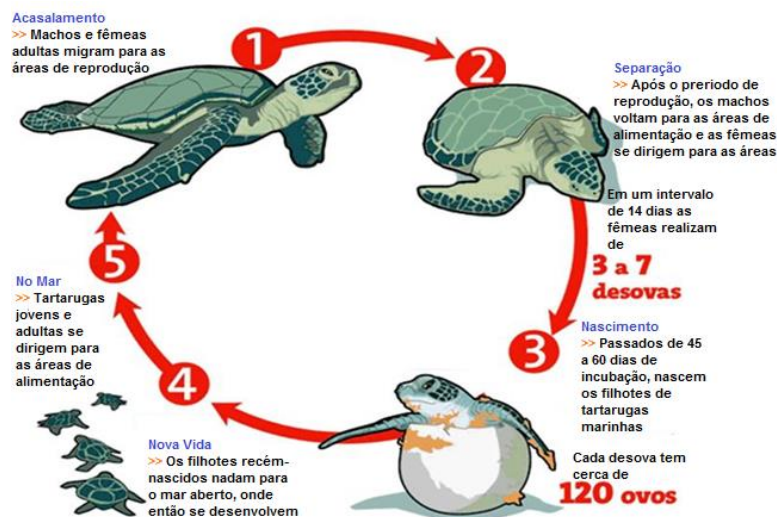


Figura 1 - Ciclo de vida das tartarugas marinhas

(Fonte adaptada: [www.tamar.org](http://www.tamar.org))

### Importância da conservação das tartarugas marinhas para natureza

As TM são importantes para a cadeia alimentar, bem como para o ecossistema marinho e ainda para a natureza. Segundo o “Projecto Tamar”, as TM contribuem para a dieta alimentar de vários animais desde formigas, falcões, peixes entre outros. Os ovos são consumidos por raízes de plantas e carangueijos nas praias de desova. Em relação a sua dieta alimentar eles servem como controlo das populações das esponjas, medusas, algas e ervas marinhas (figura 2).



Figura 2 - Tartaruga Marinha alimentando-se de esponjas marinhas num rochedo subaquático  
(Fonte: [www.tamar.org](http://www.tamar.org))

As TM contribuem ainda para a transferência de energia, em que a energia consumida e nutrientes ficam nas praias de desova, em formas de ovos, e apenas um terço retorna para os mares sobre forma de crias. O restante da energia permanece nos ecossistemas terrestres, transferindo para o solo, vegetação e fauna local. A carapaça e órgãos internos servem como base de vida de plantas, animais, cracas, moluscos entre outros. As TM servem ainda para controlar a população das águas vivas do Atlântico. Se o índice de mortalidade das TM continuar a crescer, haverá um desequilíbrio ambiental que pode condenar tanto as tartarugas como também a actividade pesqueira.

### **3.3 - A preservação das Tartarugas Marinhas**

O Governo de Cabo Verde criou um Decreto-lei no ano de 1987, que proíbe a captura dessas espécies nas épocas de desova e mais tarde foi aprovado o Decreto Regulamentar n.º 7/2002 de 30 de Dezembro, que estabelece a protecção total desse grupo de espécies, proibindo a sua captura ao longo do ano (4º Relatório sobre o Estado de Biodiversidade em Cabo Verde, 2009, p.16).

Dentro deste Decreto-Regulamentar n.º 7/2002 de 30 de Dezembro, existem artigos importantes para a preservação das TM em Cabo Verde:

Artigo 40º retrata que (Tartarugas Marinhas) “É expressamente proibida a captura, posse, simples detenção ou aquisição, desembarque, comercialização e consumo de tartarugas marinhas”.

E o artigo 41º vem ressaltar que (Mamíferos Marinhos) são expressamente proibidos:

- a) “A caça e a captura de mamíferos marinhos no espaço marítimo sob jurisdição nacional, sem qualquer ressalva de tempo ou de lugar;
- b) A caça e a captura de mamíferos marinhos por embarcações de pesca nacionais no alto mar ou em águas sob jurisdição de outros Estados, nos termos referidos no número antecedente;
- c) O uso ou o processamento de mamíferos marinhos por qualquer instalação situada em território nacional”.

No entanto se a lei não for cumprida existe o Código Penal, no artigo 206º que retrata dos danos ao ambiente.

Quem, em violação das disposições legais ou regulamentares, provocar danos ao ambiente:

- a) Eliminando exemplares de fauna ou flora, de forma a fazer desaparecer ou a criar perigo de desaparecimento de uma ou mais espécies;
- b) Destruindo o habitat natural ou esgotando os recursos do subsolo, de forma a impedir ou a fazer perigar a renovação de um ou mais recursos será punido com pena de prisão de 6 meses a 3 anos ou com pena de multa de 100 a 450 dias, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal.

### **3.4 - Implementação da Legislação versus ecoturismo**

A legislação da proibição da captura das TM existente em Cabo Verde possui lacunas, em que pode-se interpretar a lei de várias formas, segundo o jornal Online “A Semana” de 18 de Novembro de 2012. O entrevistado Júlio Rocha, Presidente da TAOLA (Rede Nacional de Protecção das Tartarugas Marinhas de Cabo Verde), os processos relacionados com os crimes de captura e morte das TM não estão a ser sentenciados devido a estas interpretações feitas na lei presente. Por isso, estão a preparar nova proposta a nível da aplicação da lei em que esta seja mais rigorosa para os infractores. Ainda estão a trabalhar na parte da fiscalização em que existe um grande dificuldade de



vigiar as praias de desovas a nível nacional. Urge analisar a proposta para a prática do ecoturismo visto que esta encontra-se desorganizada em Cabo Verde, justamente por falta de legislação. Não há regulamento que define claramente quem pode prestar esse serviço nem como fazê-lo nas praias. Com isso tem vindo a surgir conflitos constantes entres os operadores e as organizações de conservação.

A rede TAOLAA junto da DGA e do Governo estão a preparar propostas para apresentar regulamentos, em que irão começar com um projecto-piloto na ilha do Sal e apenas pessoas capacitadas poderão promover esse tipo de actividade. O Presidente da TAOLA, Sr. Júlio Rocha, quer que a actividade de observações de tartarugas seja uma alternativa para a comunidade local, em que só teremos uma população mais sensibilizada se ela mesma for parte do lucro do produto natural do seu país.

### **3.5 - As ameaças causadas pelo homem**

As TM estão expostas às várias ameaças, provocados pelo homem que tem levado com que o número de indivíduos da população das TM vem diminuindo gradativamente, considerado assim em vias de extinção. Sabendo disso, têm vindo a ser realizadas diversas reuniões e conferências para consciencializar a população sobre a importância das TMs no equilíbrio ecológico (B.O. nº 48 da República de Cabo Verde, 2010).

#### ***a) Caça das espécies pela carne, órgão sexual masculino e ovos***

O homem é um dos principais predadores das tartarugas marinhas adultas em Cabo Verde. As TM encontram-se em vias de extinção devido a apreciação da carne, dos ovos e do pénis que gera recurso alimentar e afrodisíaco mas também rendimento familiar, quando ha comercialização. A captura acontece nas zonas costeiras quando as fêmeas vão desovar (segundo o B.O. nº 48 da República de Cabo Verde 2010, p. 12).

#### ***b) Degradação dos Habitats (extração mineral nas praias)***

A exploração de inertes constitui um dos grandes problemas à conservação das tartarugas marinhas visto que o seu habitat é modificado directamente. Esta situação leva a não desova em muitas praias.

#### ***c) Perda de habitats com a ocupação desordenada da orla costeira***

A construção de empreendimentos próximos das praias é um dos principais factores preocupantes relativos à potencialização de impactos sobre sítios reprodutivos das tartarugas marinhas em Cabo Verde.

A sinergia causada pela ocupação irregular como trânsito de veículos, iluminação artificial, presença humana que também interfere no processo de reprodução. Além do desenvolvimento de áreas suburbanas no entorno, é um dos maiores problemas e que, conseqüentemente, cria nova sinergia e impactos negativos sobre as TM. Como exemplos temos os empreendimentos turísticos na ilha do Sal construídos muito próximos da costa e com intensa iluminação durante a noite.

#### ***d) Trânsito nas praias de nidificação***

A compactação da areia, causada pelo trânsito de veículos sobre os ninhos das tartarugas, dificulta a saída das crias recém-nascidas, podendo também causar o atropelamento das tartaruguinhas como também das fêmeas nas praias.

#### ***e) Iluminação artificial nas praias de nidificação***

A iluminação artificial nas ruas, avenidas, estradas, casas e bares próximos às praias de desova, ou até mesmo nas próprias praias, constitui uma das actuais ameaças às TM. É geralmente durante a noite, com a temperatura da areia mais baixa, que as fêmeas sobem à praia para desovarem e é também quando as tartaruguinhas entram em maior actividade e saem dos ninhos. As fêmeas evitam sair do mar para desovar nestas praias iluminadas, pois a iluminação artificial interfere na orientação para o retorno ao mar. Para as tartarugas recém-nascidas, a ameaça é ainda maior: eles se desorientam e seguem as luzes artificiais, mais fortes que a luz natural reflectida no mar, e dirigem-se para a terra ao invés de se dirigirem para o mar.

#### ***f) Morte por asfixia através da captura accidental***

Em artes de pesca e com sacos de plásticos as tartarugas marinhas, como outros répteis, são capazes de tolerar situações de hipoxia, e até de anóxia, principalmente quando

aprisionadas em redes de pesca, podendo ficar sem trocar o ar por muitas horas, o que pode levar o risco de afogamento. Utensílios de pesca perdidos no mar, produtos derivados de petróleo e outros destroços deitados ao mar, causam impactos directamente nas TM por ingestão. Alimentando-se normalmente medusas, as tartarugas são atraídas pelos plásticos lançados ao mar, confundindo-as com medusas. A ingestão de plásticos provoca desordem no comportamento de nidificação e orientação, podendo bloquear o sistema imune das tartarugas tornando-as vulneráveis a doenças patogénicas e conduzindo-as à morte (Merino, 2006).

#### ***g) Poluição***

A poluição das águas por elementos orgânicos e inorgânicos, como petróleo, lixo, esgoto, interferem na alimentação e locomoção e prejudicam o ciclo de vida dessas espécies (Merino, 2006).

#### ***h) Trânsito de embarcações rápidas***

Em várias regiões do mundo a alta velocidade com que as embarcações transitam em águas habitadas por tartarugas marinhas, ou mesmo em épocas de acasalamento quando os adultos das TM ficam mais próximos das praias, tem sido uma ameaça constante. Em Cabo Verde, ainda não existe uma alta incidência de registos de tartarugas feridas e mortas por embarcações, mas convém mencionar esta ameaça.

### **3.6 - As ameaças que a tartaruga marinha enfrenta no seu habitat natural**

Em relação as ameaças provocadas no seu habitat natural, pouco se pode fazer por estar no seu habitat em que a lei de sobrevivência é que reina. Os primeiros predadores naturais dos ovos, das tartaruguinhas ainda dos ninhos são os carangueijos-fantasma, gatos (selvagens) e raízes de plantas (que danificam o ninho). Ao nascerem, as tartaruguinhas se tornam vulneráveis à predação por aves (corvo), carangueijos e por uma série de predadores no oceano como os peixes. Porém na maturidade, as tartarugas marinhas são relativamente imunes à predação, a não ser pelo ataque ocasional de tubarões.

Durante a fase de desova, momento mais vulnerável na vida de uma fêmea adulta por estar fora de seu habitat, tornando-se assim mais lenta e indefesa, podendo ser atacada pelo homem e alguns animais terrestressalvagense domésticos (B.O. nº 48 da República de Cabo Verde, 2010, p. 13).

***a) Fluxos de marés***

Erosão e inundação pela maré: ninhos em praias podem ser destruídos pela erosão ou pela inundação, quando as Tartarugas Marinhas depositam seus ovos abaixo da linha de maré-alta. Quanto á esta ameaça pouco se pode fazer. Contudo pode-se transferir os ninhos para outros lugares construindo viveiros em lugares com as mesmas características e mais seguros.

***b) Temperaturas e Mudanças Climáticas***

Estes fenómenos podem causar impactos na proporção sexual das crias, mudanças de ocorrência de nidificação nas praias e pode aumentar a vulnerabilidade das espécies àsdoenças.

Em forma de síntese, conclui-se que as tartarugas marinhas enfrentam muitas ameaças tanto no seu habitat natural bem como fora do mesmo. E, por estarem em vias de extinção, é preciso contribuir para a sua preservação, visto que o homem é o principal responsável pela degradação do habitat natural como também pela captura de forma desenfreada.

## **Capítulo IV – Contextualização do arquipélago de Cabo Verde no ramo do ecoturismo “*seaturtle*”**

### **4.1.Característica geral do arquipélago de Cabo Verde**

O arquipélago de Cabo Verde foi descoberto no ano de 1462 por navegadores portugueses a caminho das Índias. Devido à sua posição geográfica privilegiada, o arquipélago mostrou-se de extrema relevância para a metrópole portuguesa. O arquipélago é formado por dez ilhas e alguns ilhéus, é de origem vulcânica e divide-se em dois grupos: Barlavento, que abrange as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, (desabitada), São Nicolau, Sal e Boavista, e alguns ilhéus (Figura 3). O grupo Sotavento contém as ilhas Maio, Santiago, Fogo e Brava (ORTET, F. BARROS, A.CARVALHO, c.2013p.10).

Cabo Verde encontra-se localizado no Oceano Atlântico, a 500 km da costa do Senegal, com uma superfície de 4.033km<sup>2</sup>, e de acordo com os dados do Censo 2010, encontra-se com 491.875 habitantes (INE 2010). De acordo com INE, MECC e DGT (2009) as ilhas mais povoadas são as ilhas de Santiago, São Vicente, Santo Antão e Fogo.



Figura 3 - Mapa do Arquipélago de Cabo Verde

Fonte: [http://www.mapa-politico.com/africa/cabo-verde/cape\\_verde\\_pol\\_2004.jpg-es.html](http://www.mapa-politico.com/africa/cabo-verde/cape_verde_pol_2004.jpg-es.html)

Cabo Verde possui um clima do tipo quente, subtropical seco, com uma temperatura média anual de 25°, tem origem vulcânica o que leva a ter uma identidade geofísica rica, diversa e com acentuados contrastes paisagísticos: relevo acidentado e caprichoso e áreas completamente planas; paisagens verdejantes e paisagens áridas; extensas praias e encostas escarpadas; paisagens urbanas e cosmopolitas e ainda paisagens rurais. Estas condições naturais específicas, a par de uma cultura marcante e diversificada e de uma história rica, constituem um dos mais importantes atractivos do país no que diz respeito à sua competitividade como destino turístico. Não obstante, a sua fragilidade em termos de equilíbrio ambiental requer uma abordagem cuidadosa no quadro do desenvolvimento da actividade turística (MECC e DGT, 2009).

## Em Cabo Verde existem recursos ambientais utilizados pelo sector do turismo

De acordo com (MAAP e DGA, pag. 122) “Os recursos turísticos compreendem a paisagem, o território, as áreas naturais legalmente protegidas ou não, as áreas costeiras, os costumes e tradições populares, o património cultural incluindo a arquitectura tradicional, etc”.

Os recursos ambientais mais explorados nas ilhas de Cabo Verde são:

- 0 mar

O mar é um recurso ambiental por excelência. Serve como meio de ligação entre as ilhas, como ainda a prática da pesca submarina e mergulho para a observação das plantas e corais existentes no fundo do mar. Proporciona ainda alguma diversidade de peixes e mariscos que podem ser desfrutados na gastronomia. Como ainda a possibilidade exercer os desportos náuticos, como o windsurf, body board, surf aquático, etc (MAAP-DGA, 2004)

- A paisagem

Constitui um excelente recurso e produto turístico. Contem uma diversidade paisagística de baías. Cada ilha possui características próprias que despertam o interesse dos turistas. Algumas são planas, possuidoras de belas praias de areia branca, ilhéus, dunas, salinas e outras de montanha, com excelente microclima e vegetação, vulcões, biodiversidade própria das zonas altas, montanhas de acesso difícil, praias de areia preta e de cascalho. Ilhas das dunas, das flores, das montanhas, do Porto Grande, do pôr-do-sol, do vulcão, das salinas, dos vales e das ribeiras. (MAAP-DGA, 2004,p:123)

- A orla costeira

É a área de transição entre a terra e o mar e zona onde os ventos, as ondas e as marés fazem as delícias dos desportistas náuticos. É um espaço de interesse para investidores turísticos para a construção de empreendimentos turísticos visto que fica próximo das praias balneares. As construções feitas nas orlas costeiras contribuem para a deterioração das encostas nomeadamente portos, estaleiros e docas, indústria, extracção de areia, massificação de infra-estruturas turísticas. Sofre actualmente uma forte pressão sem que as necessárias medidas de precaução e de salvaguarda sejam adoptadas (MAAP-DGA, 2004,p:123)

#### **4.2- As Tartarugas Marinhas em Cabo Verde como um recurso de ecoturismo**

Em muitos países onde ocorrem a desova das TM já existe a prática do ecoturismo como uma forma de atenuar os impactos negativos sobre a caça desta espécie. Em que existe uma preocupação em proteger as TM de forma que envolve as ONGs, a comunidade local, os ecoturistas, numa harmonia com intuito principal de proteger as TM. É uma forma

também de sensibilização á população local da importância que elas têm vivas do que mortas.

### **4.3 - Experiências marcadas em Cabo Verde**

Em Cabo Verde as ilhas onde se encontram implementado o ecoturismo voltada para as tartarugas marinhas são as ilhas de Boavista, Maio e Sal, que vêm apostando no desenvolvimento das actividades económicas à volta da conservação das tartarugas marinhas” (Plano Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas em Cabo Verde em 2008).

#### **4.3.1 – Início das actividades de ecoturismo em Cabo Verde.**

Não temos informações de quando é que começaram a explorar o ecoturismo na vertente das TM como um recurso turístico em Cabo Verde. Porém existe as datas dos surgimentos das ONGs internacionais que trabalham na conservação das TM em Cabo Verde. As informações das ONG foram retiradas dos sites dos mesmos.

##### *Na Ilha da Boavista:*

A Natura 2000 apareceu no ano 2002 a desenvolver esta actividade, porém foi em 2003 que oficialmente saiu no Boletim Oficial esta prática. A Natura 2000 é uma organização não-governamental para a preservação do ambiente e desenvolvimento sustentável. Posteriormente esta organização dividiu em dois grupos. O grupo de Natura 2000 e o grupo de Naturalia que trabalham com o ecoturismo. Existe ainda a Turtle Foundation que se encontra em Cabo Verde desde 2008 com o intuito de promover a protecção das TM.

##### *Ilha do Sal:*

De acordo com os dados fornecidos pela SOS TARTARUGA, esta encontra-se na ilha deste do ano 2007. É uma ONG que trabalha em parceria com o governo de Cabo Verde na conservação das tartarugas. Actua em cooperação com a DGA, Câmara Municipal, rede Natura 2000, WWF e com as autoridades da ilha do Sal.



### *Ilha do Maio:*

A Fundação Maio Biodiversidade (FMB) foi criada no ano 2010 que de acordo com os dados proporcionados no site (FMB), são os únicos que trabalham na ilha em termos de fauna e flora. Esta ONG cria oportunidades e benefícios a longo prazo para a população da ilha do Maio.

Nestas três ilhas as praias de nidificação são patrulhadas e protegidas pelas ONGs com apoio da força militar de Cabo Verde e com voluntários nacionais e internacionais. Existem programas de recolha de dados e de marcação das tartarugas; investem em programas de sensibilização e envolvimento das comunidades locais através de educação ambiental; habitualmente apoiam programas de arte e educação para crianças em idade escolar, organizam campanhas de limpeza nas praias de desova de tartaruga, oferecem formações na área do ecoturismo à comunidade local e ainda fazem viveiros com intuito de diminuir a taxa de mortalidade, em que retiram os ovos dos ninhos que se encontram próximo da linha da maré, onde correm o risco de ser inundados, como também os que se encontram próximos das raízes das plantas nas praias, como foram de evitar a invasão dos carangueijos-fantasma.

#### **4.3.2 Modalidade de ecoturismo praticado nestas ilhas**

O modelo de ecoturismo efectuado nas ilhas de Boavista, Maio e Sal assente-se praticamente da mesma forma, segundo os dados fornecidos e analisados dos sites destas ONGs. A prática do ecoturismo inicia no mês Junho e termina no mês de Outubro, sendo que em meados de Agosto inicia a eclosão das tartaruguinhas. Em termos de capacidade de carga, em média o grupo é formado entre 2 a 15 turistas.

Os turistas fazem as suas inscrições nos sites destas ONGs e nestes são informados sobre o traje a ser utilizado (roupas escuras). Em termos de pagamento, na ilha do Maio o preço da excursão é de 40€ (4000\$00) por pessoa, a taxa de família (4 ou mais pessoas) é 35€ (3500\$00). Na ilha do Sal, doação no mínimo 20€ (2000\$00). Na Naturalia os visitantes pagam entre 55€ – 69€ pela excursão (5500\$00 – 7000\$00).

O preço é fixo independentemente da observação da tartaruga ou não. A excursão é feita de noite, sendo que, os excursionistas são apanhados nos hotéis entre 19h30 e 20h30. A jornada de deslocação para a praia de desova é feita através de carro. Chegando no destino, um guia (Rangers) voluntário internacional que tem formação e domina o assunto, fala sobre os procedimentos a ter no local. Enquanto estão a espera do aparecimento de TM, o Rangers vai explicando sobre a biologia de tartarugas marinhas e o trabalho que têm feito para a conservação destas espécies que se encontram em vias de extinção a nível mundial. As ONGs ainda oferecem a modalidade de adopção de uma tartaruga marinha, como também de adoptar um ninho. A validade de uma adopção é de um ano. O pacote de adopção de uma TM, ou de um ninho, inclui: Certificado de Adopção personalizado e ainda o ecoturista pode escolher como brinde, uma pen USB de 4 GB, uma tapete de rato ou ainda uma fotografia A4 da tartaruga.



Figura 4 - Viveiro de Tartarugas Marinhas

Fonte: Elaboração própria na ilha do Sal

Em relação à Turtle Foundation na ilha de Boavista, segundo informação fornecida pelo Director do projecto, Sr. Cordes, a ONG não está envolvida directamente com o ecoturismo. Contudo actua em cooperação com as empresas que efectuem o ecoturismo e levam os seus clientes para as praias em que encontram-se a trabalhar. Existem voluntários internacionais que trabalham nas praias, com a finalidade de proteger as tartarugas da caça furtiva e distúrbios. Todas as despesas são pagas com meios próprios e podem receber doações provenientes dos turistas, e que são destinados a apoiar as

De acordo com Cordes (Director do projecto) o ecoturismo não está a ser bem regulado na Boavista, visto que os grupos de visita para observação das TM são muitonumerosos, o que pode ser considerado mais uma ameaça do que um benefício para as tartarugas marinhas.

No quinto capítulo tem o propósito de apresentar as potencialidades existentes na ilha de São Vicente como um destino turístico. Tanto na oferta como na procura a nível nacional como internacional.

[illegible]

31

São Vicente faz parte do grupo de Barlavento situado na parte noroeste do arquipélago. Com uma área de 227km<sup>2</sup> e largura de 16km<sup>2</sup>. Foi descoberta a 22 de Janeiro de 1462 e esta ilha manteve-se praticamente desabitada até meados do século XIX.

De acordo com CCITPCV2007 e INE (Censo 2010) é a segunda ilha mais povoada do arquipélago. Mindelo é a cidade da ilha, e cujo seu desenvolvimento, deu-se através da actividade portuária. A construção do Porto Grande no ano de 1838 foi importante entreposto de carvão e de abastecimento dos navios nas rotas do Atlântico, criou uma fundação sólida para a população se instalar nesta ilha. Segundo MECC e DGT (2009, p.32) “Porto Grande é considerado uma das 10 baías mais belas do mundo”.

O ponto mais alto da ilha é o Monte Verde com 750 m, hoje considerado de Parque Natural. Do ponto de vista de Souza e Machado (DRT 2012) a cidade do Mindelo é um centro de cultura onde o desenvolvimento artístico, nomeadamente a música, a intelectualidade e as artes plásticas merecem sempre destaque.

## 5.2. Tipos de turismo praticados na ilha de São Vicente

### Oferta turística

De acordo com Cunha (2009, p.175) a oferta turística é um “conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos à sua disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que ocorrem para a sua deslocação”. A ilha de São Vicente oferece uma diversidade de ofertas turísticas onde se destacam:

Atracções e actividades turísticas	Potencialidades
Sol e praia	Pode usufruir de belas praias. A praia da Laginha fica no centro da Cidade e das outras encontram-se espalhadas ao

	<p>redor das encostas, sendo as mais frequentadas as praias de Baía das Gatas, Calhau e São Pedro.</p>
<b>Festas típicas</b>	<p>O famoso Carnaval em que as pessoas mergulham num ambiente de ritmo e fantasia, em que há desfile de grupos; o festival de música de Baía das Gatas, organizada anualmente nesta praia, com participação de grupos musicais nacionais e internacionais; Festival de Teatro Mindelact realizado no mês de Setembro em que há encontro de teatro, juntando actores e profissionais de todo o mundo; Tradicional Festa do Final do Ano.</p>
<b>Festas de Romaria</b>	<p>A festa de Santa Cruz que é realizada na zona de Salamansa no dia 03 de Maio; a Festa de São João que é realizada na zona de Ribeira de Julião no dia 24 de Junho, com uma programação de várias actividades religiosas; a festa de São Pedro realizada na zona de São Pedro no dia 29 de Junho.</p>
<b>Natureza</b>	<p>Turismo desportivo: mergulho/sub-aquático, <i>windsurf</i>, <i>body bord</i>, desportos náuticos;</p> <p>Pode-se visitar a Trilha Subaquática do fundo do mar na Baía das Gatas, onde pode-se observar corais, peixes coloridos, centopeias e, se tiver sorte, uma tartaruga marinha.</p> <p>Monte Verde, onde se pode conhecer espécies endémicas existente no Parque Natural e obter uma vista panorâmica de quase toda a ilha.</p>
<b>Património Municipal</b>	<p>Igreja de Nossa da Luz junto à Pracinha da Igreja, onde se situa o bairro mais antigo da cidade; Praça Nova (Praça Amílcar Cabral) cheia de animação entre as 18h e as 23h. Aos fins-de-semana, ao fim do dia, com música ao vivo; Torre de Belém, sendo esta, uma réplica do monumento do mesmo nome que existe à entrada da barra de Lisboa; Centro</p>

	Nacional de Artesanato que foi o primeiro liceu de São Vicente.
<b>Vida nocturna</b>	A noite do Mindelo começa normalmente na Praça Amílcar Cabral, alastrando depois para os restaurantes, bares e discotecas da cidade.
<b>Gastronomia</b>	O peixe e os mariscos fazem parte do cardápio dos Mindelenses.

Tabela 2 - Tipos de Turismo praticados na ilha de São Vicente

Fonte: adaptado a Lopes P, Souza e Machado - DRT (2012), MECC(2009).

De acordo com MECC e DGT (2009, p.32), São Vicente contém produtos turísticos potenciais, tais como:

“Sol & praia; Ecoturismo (caminhadas, observação de fauna, ornitologia, turismo no espaço rural, etc.); turismo cultural (arqueologia, turismo étnico, festas populares, património construído, intercâmbio); turismo desportivo (desportos náuticos, aventura, voo livre, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva, golfe); turismo de negócios e eventos (feiras, congressos, incentivos, visitas técnicas) ”.

De acordo ainda com o MECC e DGT (2009), São Vicente carece melhorar alguns pontos de estrangulamentos, como é o caso da ligação com o exterior e com as restantes ilhas, melhor planeamento e promoção integrada da oferta turística de São Vicente, qualificação de mão-de-obra.

### 5.3 - Procura turística

Segundo Cunha (2006, p.131) a procuraturística

“Traduz as diversas quantidades de bens e serviços que os visitantes, residentes e não residentes, adquirem num dado momento. Deste modo a procura turística é o conjunto dos bens e serviços que as pessoas que se deslocam na qualidade de visitantes adquirem para realizar as suas viagens, expressos em termos de quantidade”.

Analisamos os dados da procura turística com base nas informações disponíveis do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE).

Neste Subcapítulo iremos averiguar os estabelecimentos hoteleiros e os seus respectivos dados estatísticos.

Em termos de estabelecimentos hoteleiros, São Vicente possui uma variedade de oferta, desde hotel à residencial.

Contudo nos dados do inventário anual realizado pelo INE de Cabo Verde, o número de estabelecimento hoteleiro (ano 2012) existente na ilha de São Vicente é de 5 hotéis, 10 pensões, 1 pousada, 2 hotéis-apartamentos, 15 residenciais. No total existem 33 estabelecimentos de alojamento disponíveis aos visitantes nacionais e internacionais.

Com isso São Vicente contribui com 15,9% do total nacional em termos de estabelecimentos hoteleiros.

<b>Ilha de São Vicente</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>Quartos</b>	504	549	547	615	629
<b>Camas</b>	789	865	861	967	998

Tabela 3 - Capacidade de alojamento em São Vicente, 2008-2012

Fonte: INE, 2012

A propósito de capacidade de alojamento, pode-se averiguar que de 2008-2009 houve uma subida de 45 quartos e 76 camas. Já no ano 2010 fez-se sentir um decréscimo de 2 quartos e 4 camas. Contudo no ano de 2011-2012 houve um aumento de 14 quartos e 31 camas. Pode-se concluir que a capacidade de camas tem vindo a crescer consideravelmente, a exceção do ano 2009 que teve um pequeno declive. Em 2012 encontrava-se disponíveis 629 quartos e 998 camas.

Em termos de procura turística do ano 2012, a nível nacional encontrava-se 8.151 e a nível internacional de 34.724 do total de dormidas de 86.380.

Quanto a Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos Hoteleiros (em %) consagrou com 23% a nível nacional ocupando assim o 5º lugar em 2012. Pode-se notar que no ano 2008 a taxa de ocupação era de 20,2% e que no ano de 2009 teve uma queda de 2,8%, porém tem vindo a crescer desde do ano 2010 até o ano 2012. A taxa de ocupação cresceu 4,2% de 2011 a 2012.

Ano	2008	2009	2010	2011	2012
%	20,2%	17,4%	17,7%	18,8%	23,0%

Tabela 4 - Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos Hoteleiros em %

Fonte: 2 - Adaptada do INE

No ano de 2012, na ilha de São Vicente, a taxa de hospedagem foi de 6,5% e a taxa de dormidas 2,6% a nível nacional. Pode-se verificar no gráfico abaixo, em relação a dormidas, o país que ocupou o 1º lugar no ano 2012 foi a França com 11.962, no 2º lugar segue Portugal com 3.454, no 3º lugar segue a Alemanha com 2.637, no 4º lugar a Espanha com 1.317, no 5º lugar a Bélgica + Holanda com 1.072, por fim aparece os outros países com menor número.

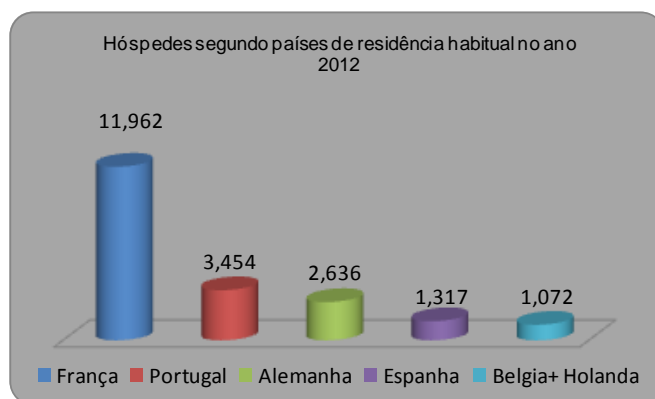


Gráfico 1 - Hóspedes segundo países de residência habitual no ano 2012

Fonte: 2 - Adaptada do INE do ano 2012

## Modelo de preservação das TM na ilha de São Vicente





Figura 6 - Zonas de Nidificação

Fonte: Rodrigues. V 2012

Este é o mapa do projecto de conservação das TM da ilha de São Vicente.

Segundo informação obtida no Relatório da Campanha 2012, o responsável pela conservação das TM na ilha de São Vicente é a instituição INDP.

O projecto tem como intuito a prospecção das praias das zonas costeiras da ilha, desde a encosta do Norte de Baía, Praia Grande, Salamansa, Calhau (Praia Branca e Praia Preta), Sandy Beach, Palha Carga, Calheta, São Pedro, Flamengo, Lazareto e Galé.

A época de conservação das TM começa no mês de Julho e percorre até o mês de Setembro. No mês de Julho inicia-se a prospecção das praias já referidas e esta é feita todos os dias pela manhã. De Agosto ao Setembro inicia-se a monitorização nocturna das praias, que é formado por dois grupos, o grupo de Norte de Baía que monitora desde Norte de Baía até à Praia Grande e o grupo de Lazareto monitora a praia de Galé à praia de Lazareto (18h30 às 7h30). Os trabalhos são rotativos, com 8 a 12 voluntários por noite por semana, com turnos formados por monitores e voluntários, percorrendo a praia durante 4 horas. A Campanha de Conservação das TMs desenvolvida pelo INDP aconselha três

linhas de acção: a investigação/acção participativa (IAP), de forma sistemática de ano após ano; a comunicação social, como ferramenta de informação, sensibilização, formação e aprendizagem interactiva; e a fiscalização como responsabilidade partilhada (patrulha nas praias).

Em termos de financiamento ha pouca verba disponível, visto que não existem verbas suficientes para cobrir toda a campanha. Segundo dados obtidos do Relatório da Campanha 2012 do INDP “O grande constrangimento é o facto da disponibilidade da verba ser apenas no fim da campanha”. O projecto tem como intuito essencial de sensibilizar e envolver os jovens voluntários e estudantes, assim como a população em geral no processo de conservação dos recursos marinhos e, especificamente, proteger as espécies de tartarugas marinhas através de acções participativas.



Fonte: Próprio Autor 2012



Fonte: Rodrigues.V 2012

## Capítulo VI - Análise das entrevistas aplicadas nas Agências de Viagens

Com as entrevistas pretendemos analisar a oferta do ecoturismo na ilha de São Vicente, bem como as suas potencialidades e limitações.

As Agências de Viagens da ilha de São Vicente não oferecem a modalidade de ecoturismo. A ilha serve como ponto de escala para a ilha de Santo Antão onde ecoturismo tem grande procura. Os turistas passam entre um dia a dois dias na ilha onde conhecem os pontos turísticos, como é o caso de Monte Verde, e as zonas costeiras como a modalidade de ecoturismo. Os guias das Agências de Viagens A e C possuem formação de ecoturismo, em que a Agência A possui 15 guias com formação de ecoturismo e na Agência de Viagem C possuem 7 guias com formação no ecoturismo. Em geral as AVs

têm pouco conhecimento das potencialidades de ecoturismo da ilha, porque dizem que existe pouca informação de como pode ser explorado, não existem placas de informação onde contém o mínimo de instrução de como se pode desfrutar do lugar de forma a ter menos impacto no meio ambiente, existe pouca iniciativa do Governo, que através das instituições que trabalham directamente com o meio ambiente poderiam proporcionar palestras com objectivo de passar conhecimentos da fauna e flora da ilha, dos pontos a serem explorados. Responderam ainda que é essencial o planeamento do ecoturismo, para que não haja desequilíbrios da identidade cultural de populações nativas como também a preservação dos recursos turísticos existentes, para que as gerações futuras os possam encontrar de forma preservada.

Em relação à implementação das tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente, das 10 AVs entrevistadas, 8 destes, A, C, E, F, I, J, H e M responderam que não existem condições para a prática do ecoturismo mais propriamente de TM, visto que no mês de Setembro é época baixa de turismo e é mês de precipitação das chuvas em que os turistas não gostam de viajar a estes destinos e também existem outras ilhas, como é o caso da Boavista, Sale Maio onde a prática do ecoturismo está mais enraizada, e os turistas têm mais oportunidades de observar as tartarugas e a eclosão.

Em termos de qual seria a melhor forma de sua implementação, a maioria das AVs responderam que a melhor forma de obter esta resposta seria de falar com as instituições que trabalham directamente com a preservação das TM e também envolver a comunidade no projecto do tipo.

Em relação de que já teriam pensado nesta possibilidade, que aparenta ser uma boa oportunidade de negócios, as AVs disseram que não tinham pensado nisto e aparenta ser uma boa oportunidade de implementar outro tipo de turismo na ilha, porém não se deve pensar só no lucro que este tipo de turismo pode oferecer. Deve-se pensar também na ajuda para a preservação das TM, como ainda no desenvolvimento do local para que esta seja bem-sucedida.

Para dinamizar o turista durante a espera da eclosão das TM, existem opções desde contos tradicionais cabo-verdianos, jogos de carta, “oril”, conviver com a comunidade local.

Alguns responderam que os turistas deveriam dormir enquanto estão a espera do momento da eclosão das tartaruguinhas.

Em relação se a organização possui algum programa de conservação/protecção de alguma área natural, todas as AVs responderam que não, visto que não oferecem prática de ecoturismo na ilha de São Vicente. Porém ressaltaram que existe uma preocupação de não deixar os lixos no local visitado.

As AVs disseram que não costumam financiar a época de desova por não serem solicitados para apoiar esta actividade. Contudo se chegar uma petição de patrocínio podem colaborar de acordo com as possibilidades.

Na questão: “Caso levasse adiante um projecto do tipo, envolveriam a comunidade local? Como?” Responderam que envolveriam a comunidade no projecto, através de programas de sensibilização desenvolvidas na comunidade local; nomeadamente levar os turistas a comer nos “botecos” típicos do local, alojar nos domicílios da comunidade local, criar actividades de animação onde a comunidade interagia com os turistas.

A organização investe em marketing para o ecoturismo. As AVs A, C e H responderam positivamente, visto que trabalham com outras Agências de Viagens estrangeiras e estes contém certificados de eco em todos os pacotes oferecidos aos clientes. É uma forma de terem credibilidade nos serviços oferecidos aos turistas e de demonstrarem a sua preocupação com o meio ambiente. As restantes responderam negativamente, visto que não actuam no ecoturismo.

Quanto a posição destas organizações em termos de capacidade de carga de ecoturistas, mais de metade responderam que a melhor maneira seria perguntar as instituições que trabalham directamente com a preservação das TM. Contudo alguns responderam que poderiam ser grupos de 10-15 turistas em cada visita.

### **Entrevista aplicada aos guias turísticos da ilha**

Segundo informação passada pelos guias turísticos entrevistados, ainda não existe uma associação de guias turísticos, porque ainda não chegaram a um consenso.

Em geral os guias turísticos trabalham directamente com as AVs. Os que trabalham nas AVs A e C possuem formação no ecoturismo e já participaram em seminários, sobre o tema, oferecidos pelo MDR.

Os que trabalham nas AVs A e C, oferecem a modalidade de ecoturismo aos turistas na ilha, os outros não oferecem esta modalidade porque não têm conhecimento das potencialidades da ilha para a prática do ecoturismo e não possuem formação.

Segundo os guias que praticam o ecoturismo na ilha, existe pouco potencial de oferta do mesmo. Mas nesta escassa oferta conseguem oferecer caminhadas nas encostas costeiras, em que os turistas convivem com a comunidade local, são levados a conhecer o Parque Natural do Monte Verde, o ponto mais alto da ilha onde se pode encontrar fauna e flora endémicas em que os guias passam o seus conhecimentos dessas espécies existentes e proporcionam aos visitantes uma vista panorâmica da ilha vista do topo do monte.

Em termos do conhecimento das potencialidades e das limitações do ecoturismo da ilha de São Vicente: A maioria não tem conhecimento das potencialidades e limitações do ecoturismo por não terem formação nesta área. Os que têm formação disseram que a ilha ainda não encontra-se preparada para a prática do mesmo, visto que, ainda há muito por actuar em termos sinalização, mais formação, postos de informação, mais apoios do governo e serem reconhecidos pelo trabalho feito.

Qual é a noção que os guias têm sobre o planeamento do ecoturismo? Existe preocupação com o desenvolvimento sustentável? Estes responderam que, ainda não existe planeamento do ecoturismo na ilha e nem a preocupação com o desenvolvimento sustentável, visto que, na ilha de São Vicente, pouco ou nada o governo tem feito nesta matéria. Existe ainda a possibilidade de, os próprios guias turísticos que não têm formação, fornecem aos turistas informações erradas sobre a fauna e a flora do local visitado.

Em termos da possibilidade de implementação das tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente: Sete (7) guias responderam positivamente como uma mais-valia, sendo que 8 deles responderam negativamente visto que o número de tartarugas é bastante insignificante, quando comparado com as ilhas da Boavista, Sal e

Maio em que o número de desova é muito maior. Os turistas que praticam o ecoturismo costumam pesquisar os destinos que oferecem a modalidade que queiram visitar e quando encontram um destino que oferece toda a modalidade, vão escolher este e não o que oferece metade. Para a implementação das TM como recurso turístico na ilha seria necessário fazer parcerias entre AVs e os meios de hospedagem para estes oferecerem aos visitantes esta modalidade de ecoturismo.

Os guias já tinham pensado em fazer parcerias com INDP e Ponta de Pom, que aparenta ser uma boa oportunidade de negócio? Todos responderam que não tinham assim pensando, visto que, não tinham conhecimento de que o Clube Ponta Pom trabalha como voluntário na preservação das tartarugas. Em relação ao INDP, alguns guias já sabiam que esta instituição é o responsável pela preservação das TM na ilha de São Vicente. Contudo a maioria dos entrevistados responderam que o INDP e o Ponta Pom poderiam fornecer informações das normas e procedimentos a ter nas praias de desova. No entanto, estes dois órgãos alertam aos guias, no sentido de, enquanto estão a fazer o trabalho no terreno, para irem explicando aos turistas os procedimentos do trabalho que vem sendo feito para a preservação das TM.

Para dinamizar os turistas no período das horas mortas, poderiam abranger histórias do aparecimento das TM na terra e a sua evolução; as ameaças que estes correm no seu habitat natural como aqueles provocados pelo homem; facultar ainda história tradicional de Cabo Verde; fazer visita a comunidade local para proporcionar interacção entre turista e comunidade; organizar jogos tradicionais para dinamizar os turistas, como por exemplo: carta, “oril”, etc.

Caso levasse adiante um projecto do tipo, envolveriam a comunidade local? Como? Dos guias entrevistados, dez deles responderam que envolveriam a comunidade local no projecto, levando os turistas a visitarem os pontos típicos da comunidade, incentivando-os, a alojar nas casas das comunidades locais, ao invés de se hospedarem hotéis, pousadas, entre outros estabelecimentos hoteleiros; incentiva-los a consumirem pratos típicos do local. Os guias que responderam negativamente, não possuem formação de guias, levam os turistas a conhecerem o local com pouca interacção com a comunidade local.

Qual é a posição, quanto a capacidade de carga de ecoturistas. Os que não tem formação de ecoturismo responderem entre 5-15 e os que possuem formação responderam que seria o INDP o melhor lugar para fazer esta pergunta, visto que é o responsável pela preservação das TM na ilha.

### **Entrevistas aplicadas aos responsáveis pela preservação das tartarugas marinhas na ilha de São Vicente, INDP e Ponta de Pom.**

1- Qual é a missão (o motivo da existência da organização), a visão (onde a organização quer chegar) e os seus valores (no que a organização acredita)?

INDP, é uma instituição vocacionada para a investigação nas áreas do desenvolvimento das pescas e do conhecimento do meio marinho e seus recursos, como meios para contribuir para sua gestão efectiva e o desenvolvimento sustentável do sector pesqueiro, com particular interesse para as comunidades piscatórias.

Resposta de Ponta de Pom: Preservação de ambiente, TM, em termos de visão a longo prazo e transmitir a importância de ter TM na ilha, através de campanha de preservação, uma vez que, segundo estudo, muitas tartarugas davam a costa na ilha.

2- O que é responsabilidade social? A organização possui algum programa para preservação das tartarugas marinhas? Qual?

O projecto do INDP para preservação das tartarugas marinhas insere sobretudo nos programas de investigação participativa, com jovens voluntários, como forma de sensibilização de conservação ambiental, assim como alternativa de ocupação útil principalmente durante as férias, contribuindo para a luta contra às drogas, alcoolismo e pobreza, não só em São Vicente, como também nas outras ilhas do arquipélago.

São desenvolvidas actividades que visam a sensibilização das comunidades costeiras e da população geral. A preservação directa de tartarugas fêmeas durante a época de desova em que se encontram mais vulneráveis de serem capturadas e, assim como, a protecção dos ninhos com o objectivo de colocar o maior número de neonatos possível no mar e aumentar as suas chances de sobrevivência para atingirem a fase adulta.

Clube Ponta de Pom: Sim, nós temos programas sociais, primeiramente somos um clube desportivo e através de desporto fazemos inserção social e em termos de preservação de tartarugas marinhas, contamos com o pessoal que não está incluído no desporto e envolvê-los no programa de voluntariado e com isso conseguimos alguns ganhos como é o caso de desvio de comportamento, dificuldade em pagar escola e através do projecto pode-se conseguir algum apoio.

3- O que a organização entende por ecoturismo? Ele pode ser sustentável?

Dimensão sobre a possibilidade da implementação das TM como um recurso turístico na ilha de São Vicente. “Na Eclosão das tartaruguinhas visto que o número de desova é baixo”.

O ecoturismo é uma actividade turística que utiliza o património natural e cultural para o incentivo da conservação da natureza criando consciência ambientalista através da utilização do ambiente e o bem-estar das populações envolvidas. Tem de ser sustentável, senão deixaria de ser ecoturismo. Neste caso a utilização das tartaruguinhas seria como um símbolo da preservação da natureza em São Vicente, pois junto delas levaria a reflexão sobre o lixo nas praias, a apanha de areia, a iluminação, o barulho, poluição, entre outros, produtos essenciais para o turismo.

4- Quanto tempo trabalha na preservação das tartarugas marinhas na ilha de São Vicente?

Em Cabo Verde as campanhas de conservação das espécies de tartarugas remontam os anos 90, com forte envolvimento do INDP a nível nacional em 1993.

O projecto CTM-INDP, apareceu em 2006, com o estudo sócio-económico das tartarugas marinhas em Santo Antão, São Vicente e São Nicolau, identificando a importância das mesmas nas comunidades, aliado com uma forte campanha de sensibilização na Laginha, São Vicente, aproveitando um ninho posto por uma tartaruga nesta praia. Em 2007, foi a fase de inserção do projecto. De 2008 à 2012, os resultados têm demonstrado que a abordagem participativa do projecto é eficaz.

Ponta de Pom: Há seis anos que trabalhamos como voluntario para INDP.



- 5- Em média quantos voluntários e monitores existem na preservação das tartarugas marinhas? Estes possuem formação na área?

Anualmente trabalhamos com 6 monitores efectivos e aproximadamente 50 voluntários. Todos recebem formação das noções básicas de preservação das tartarugas marinhas e monitorização das principais praias de desova. Durante as campanhas os voluntários empenham-se e mostram-se interessados nas actividades de sensibilização. Os voluntários intervêm nos trabalhos de campo, na vigília e na monitorização de praias nas áreas de desova, na reabilitação de tartarugas, na sensibilização da sociedade civil, em programas educativos pela rádio na divulgação nos meios de comunicação entre outros.

Ponta de Pom conta com 12 monitores e 50 voluntários.

- 6- Como é que recrutam voluntários?

O INDP recruta voluntários estudantes e, ainda através da parceira com Associação de Ponta de Pom.

Ponta de Pom recruta voluntários através da sua comunidade em Fonte Inês, através de campanhas de sensibilização em toda a ilha, e ainda, através de parcerias com outras redes de voluntariado que pertencem ao Centro de Juventude.

- 7- O que a organização pensa sobre a implementação das TM como um recurso turístico?

É uma excelente ideia já praticada em outras partes com bons resultados. Porém, a ilha de São Vicente possui pouca desova de TM. O que se poderia fazer, é na eclosão das tartaruguinhas, fazer-se acompanhar dos turistas, onde há mais chances de observação das TM do que propriamente na desova das mesmas.

- 8- Quais são a(s) praia(s) que oferece(m) melhores condições de acessibilidade e segurança aos turistas.

As praias que oferecem melhores condições de segurança para implementação do ecoturismo serão Norte de Baía, Praia Grande e a do Lazareto. Segundo dados dos

responsáveis do Clube Ponta de Pom, Lopes. N e do projecto de INDP, Correia. S, pelas seguintes razões que passamos a citar: por serem as praias patrulhadas nas épocas de desova e que proporciona segurança aos visitantes; por possuir condições de acessibilidade na deslocação entre cidade e estas comunidades; oferece uma paisagem tipo rural e ao mesmo tempo urbana visto que as duas comunidades ficam em contacto com arquitectura moderna.

- 9- E porque não em parceria com especialistas na matéria de turismo como por exemplo Agência de Viagens e Guias Turísticos que já sabem interagir com os turistas e conhecem o mercado turístico?

Bem organizada a parceria pode dar certo, sobretudo na época pico da saída das tartarugas nas praias, mês de Agosto, ou durante eclosão dos neonatos, em Setembro e Outubro.

- 10- Esta poderia ser uma maneira de angariar fundos para investir nas épocas de desova e de eclosão das tartaruguinhas já tinham pensado misto? Seria um turismo alternativo ao comum (hotel e praia) e além disso sustentável.

INDP- Concorde. São ideias já pensadas, mas ainda não concretizadas.

Clube Ponta de Pom - Sim, já tinha pensado e sabemos como funciona, porém ainda não arranjou-se maneira de articula-lo na ilha.

- 11- Qual é forma que a organização possui para adquirir fundos para o financiamento da preservação das tartarugas marinhas?

Patrocínios de empresas como Cabo Verde Telecom, Vivo Energy, financiamento do governo (DGA), parceria com instituições estrangeiras, ONG, Associações, pessoas individuais e voluntariado.

- 12- A Câmara Municipal costuma apoiar? De que forma?

Sim, sobretudo nas limpezas das praias e transporte.

- 13- Na época da desova existe fiscalização por parte de governo?

Sim.

14- Como é que fazem quando aparece infractores de leis nas praias de mar?

Abordamos com cautela, apelando a consciência, tentamos sensibilizar mostrando a importância da preservação das tartarugas marinhas e seus habitats. Se a infracção for muito grave accionamos as autoridades competentes.

15- Qual é a posição da organização quanto a capacidade de carga de ecoturistas e quanto a orientação de regras de conduta nas actividades praticadas nas praias?

No mínimo 5 e máximo 10 turistas. Estamos a espera da nova legislação para saber quais serão as normas a proceder no local, visto que a DGA e TAOLA estão a trabalhar no Decreto-lei para a implementação do ecoturismo que possa trazer benefício económico, social e ambiental.

### **Resultado e Conclusão das entrevistas às agências de viagens, guias turísticos e instituições que trabalham na preservação das TM em São Vicente.**

São Vicente conta com 17 Agências de Viagens. Porém não foi possível aplicar a entrevista a todo o universo, pelas seguintes razões: duas destas Agências de Viagens não trabalham com o turismo, outras duas AVs não responderam com a justificativa de que São Vicente não tem condições para a prática do ecoturismo, e três delas não responderam devido a ausência dos seus Directores nos dias da aplicação da entrevista.

Em relação ao número de Guias turísticos, tivemos contacto com 15, visto que não existe uma associação de guias na ilha. Contudo não foi possível aplicar à todos que tivemos conhecimento, pelos seguintes motivos: por estarem em serviço em outras ilhas de Cabo Verde e devido a falta de comparência por parte destes à entrevista.

Quando se aplicou as entrevistas sentiu-se a necessidade de formular outras questões adaptadas a realidade sãovicentina, visto que a maioria das AVs e guias turísticos não oferecem a modalidade de ecoturismo nos seus pacotes e roteiros turísticos. Constatou-se que a prática de ecoturismo na ilha de São Vicente é quase inexistente.

A ilha de São Vicente serve como entreposto para a ilha de Santo Antão, em que os turistas passam um a dois dias em São Vicente. Em termos do perfil do ecoturista e a variáveis motivacionais, não responderam visto que o pacote das AGs não é propriamente direccionado para a ilha de São Vicente. Depois destas questões sentiu-se que existe a falta de formação na área de ecoturismo na ilha.

O que nos proporcionou a fazer pesquisa sobre a existência no mercado, de formação na área do ecoturismo. Constatou-se que existem formações sobre o ecoturismo na ilha de São Vicente, mas são poucos divulgados. Conseguiu-se apurar que as instituições que habitualmente proporcionam formações em ecoturismo são o MDR e a Câmara de Comércio de Barlavento. Segundo Monteiro Carla, coordenadora das formações de ecoturismo da instituição MDR, existem formações de ecoturismo na ilha que a DGA proporciona, sendo que os convites para a participação dos guias turísticos que conhecem e AVs são personalizados e a carta de convite é entregue pessoalmente aos guias turísticos e AVs, ao mesmo tempo que é entregue um documento de confirmação na participação para essas formações. Contudo o que acontece é que existe uma baixa aderência de AVs. E segundo Monteiro Carla, a justificativa da fraca aderência a formação, é devido a coincidência com a época alta do turismo (mês de Março), mas alguns AVs e guias não comparecem e nem justificam a ausência. Em relação aos guias turísticos a aderência é um pouco mais alta. Já foram ministradas duas formações do tipo na ilha fornecidas pelo MDR. Da parte da Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de Barlavento, só nos foi facultada a informação, de que, eles dão formação na área de ecoturismo.

### **Análise e discussão dos resultados do questionário**

Este capítulo tem como intuito fazer a análise e a interpretação dos dados recolhidos através do inquérito aplicado aos moradores das zonas costeiras da ilha de São Vicente, confrontando os resultados para verificar se as tartarugas marinhas podem ser um recurso turístico na ilha. Na primeira parte iremos caracterizar os inquiridos em termos de nacionalidade, faixa etária, género, estado civil, habilitações literárias, e a situação perante ao trabalho.

### **Comunidade/bairro, nacionalidade**

Segundo os dados adquiridos da amostra feita nas comunidades/bairros, no total de 175 inquiridos, pode-se averiguar que 33.1% residem na zona costeira de São Pedro, 28.6% na zona de Salamansa, 17.7% em Lazareto, 16.6% em Calhau e 4.0% encontram-se no de Norte de Baía. (gráfico 1)

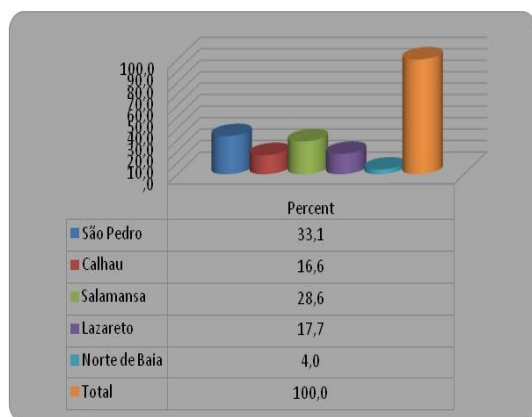


Gráfico 2 - Comunidade/Bairro



Gráfico 3 - Nacionalidade

Em termos de nacionalidade, os resultados demonstram que 99.4% dos inquiridos são Cabo-verdianos e 0.6 % é de nacionalidade Italiana. (gráfico 3).

### **Grupo de faixa etária e género dos inquiridos**

Pode-se verificar que 40.0% dos inquiridos encontram-se na faixa etária de 18 – 28 anos, 34.3% encontra-se na casa dos 29–39 anos, 16.6% entre 40–50 anos, 5.7% entre 51–61 anos e 3.4% a partir de 62 anos (gráfico 4).

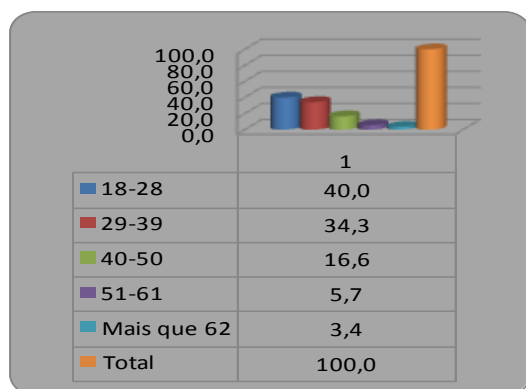


Gráfico 4 - Faixa etária

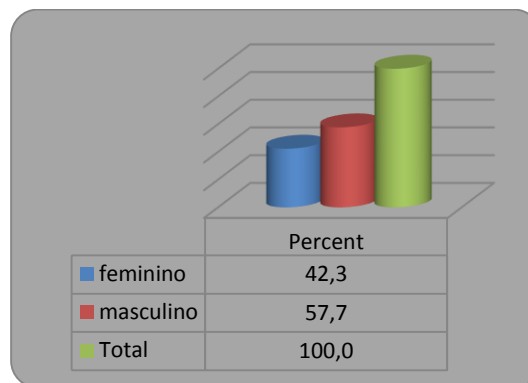


Gráfico 5 - Género

Em relação ao género, 57,7% dos inquiridos são do sexo masculino e 42,3% são do sexo feminino. Pode-se concluir então que mais que metade dos inquiridos que responderam o questionário foram do sexo masculino. (gráfico 5)

### **Grupo de estado civil e Habilitações literárias**

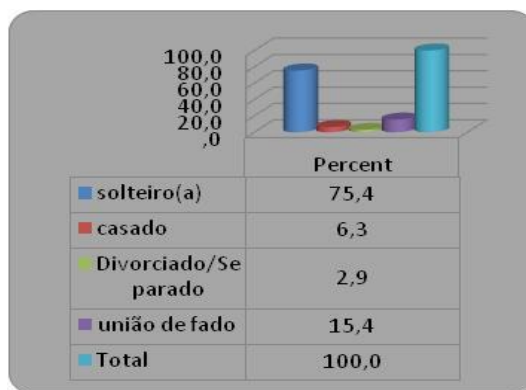


Gráfico 6 - Estado Civil

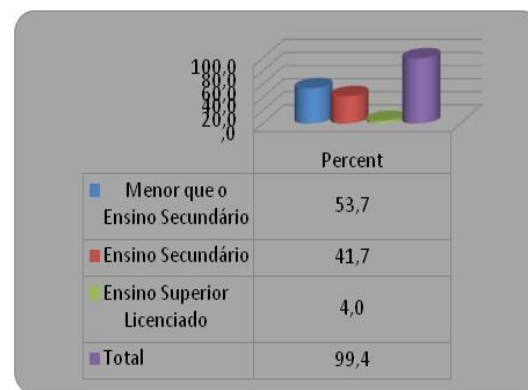


Gráfico 7 - Habilitações Literárias

Quanto ao estado civil dos inquiridos, predomina o(a)s solteiro(a)s com 75.4%, de seguida, união facto com 15.4%, os casados com 6.3% e por fim divorciado/separado com 2.9%. (gráfico 6).

Relativamente às habilitações literárias dos inquiridos, pode-se observar que em 53.7% o nível escolar é baixo, ou seja, não chegaram ao ensino secundário, 41.7% frequentaram o ensino secundário e 4,0% possuem o ensino superior, a licenciatura. (gráfico 7)

Na segunda parte iremos analisar se a comunidade tem conhecimento das leis de preservação das TM; se as leis são suficientes para motivar a proteger as TM; se a legislação poderia ser mais rigorosa; se a comunidade preocupa em protegê-las; a sua importância para a natureza e se existe algum programa de sensibilização da comunidade sobre esta espécie.

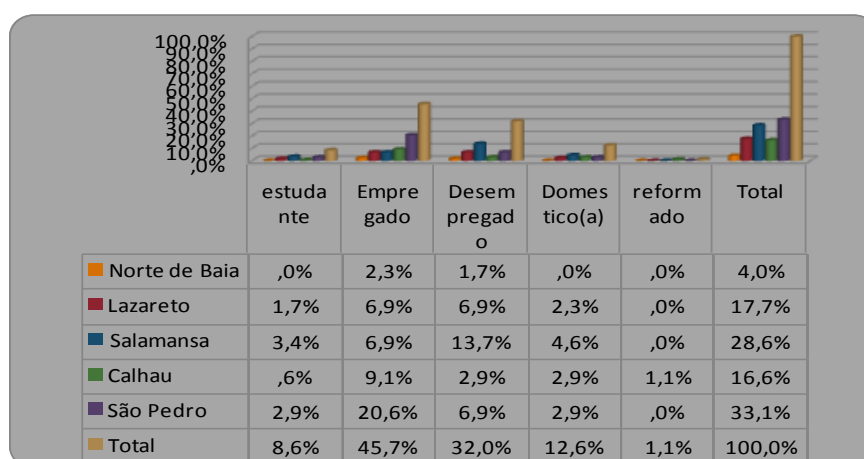


Gráfico 8 - Situação perante o trabalho

Em termos da situação perante ao trabalho dos inquiridos, 45.7% estão empregados, 32.0% encontra-se no desemprego, 12.6% é doméstico(a), 8.6% é estudante e 1.1% reformado. (gráfico 8).

Porém foi feito cruzamento de dados para avaliar qual é a zona costeira que se encontra com maior percentagem de desemprego. Salamansa é a comunidade que contém maior percentagem de desempregados, com 13,7%, de seguida as zonas de Lazareto e São Pedro com percentagem idêntica de 6,9% de desempregados, a comunidade de Calhau conta com 2,9% e por fim a zona de Norte de Baía com 1,7% de desempregados.

Fez-se uma análise apenas da situação do desemprego porque, entendeu-se pertinente saber que a comunidade precisa trabalhar mais em termos de oportunidade de emprego.

<b>Declarações</b>	<b>Nº</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
A comunidade tem conhecimento das leis de preservação das tartarugas marinhas	175	79,8%	20,2%
As leis são suficientes para motivar a comunidade a proteger as tartarugas marinhas.	175	71,4%	20,2%
As leis de preservação das tartarugas marinhas são cumpridas	175	79,9%	20,1%
Concorda que as leis que protegem as tartarugas marinhas devem ser mais rigorosas.	175	79,2%	20,8%
A comunidade preocupa em proteger as tartarugas marinhas	175	79,8%	20,2%
A comunidade tem conhecimento da importância das tartarugas marinhas para a natureza.	175	74,4%	25,6%
Existe algum programa de sensibilização da preservação das Tartarugas Marinhas na comunidade.	175	30,9%	69,1%

Tabela 5 - Percepção dos inquiridos sobre a legislação existente de preservação das TM

Em termos de hipótese 1- 79,8% dos inquiridos têm conhecimento das leis e 20,2% não têm conhecimento das mesmas no que diz respeito à preservação das TM; 71,4% dos questionados responderam que as leis são suficientes para motivar as comunidades a proteger as TM e 20,2% responderam que não são suficientes; 79,9% dos inquiridos disseram que as leis são cumpridas e 20,1% responderam que as leis não são cumpridas; 79,2% destes responderam que as leis devem ser mais rigorosas e 20,8% disseram que as leis não devem ser mais rigorosas; 79,8 dos inquiridos preocupam em proteger as TM e 20,2% não preocupa em as proteger; 74,4% dos investigados disseram que têm conhecimento da importância das TM para a natureza e 25,6% não têm conhecimento da importância que elas representam para a natureza; e em termos de existência de algum programa de sensibilização nas comunidades, 69.1% dos inquiridos responderam negativamente e 30.9% responderam positivamente.



A segunda hipótese procura saber sobre atitudes e comportamentos existentes ou interacção entre a comunidade e os órgãos ambientais que trabalham na preservação das TM na ilha de São Vicente. Deste modo foram feitas as seguintes questões: A comunidade costuma participar nas actividades de preservação das TM organizadas pelos órgãos ambientais; e os que responderam que sim colocou-se outra questão, quais são as actividades em que costumam participar; também foi feita a questão se os órgãos ambientais (INDP e Biosfera I) conseguem consciencializar a comunidade; se a comunidade procura ajuda dos órgãos ambientais quando há encalhamento de TM; e se a comunidade toma alguma providência para as salvar quando estas encalham na praia; os que responderam positivamente enumeraram quais as providencias que normalmente tomam. (Tabela 5).

A comunidade participa nas actividades de preservação das TM promovidas pelos órgãos ambientais? Em quais actividades costuma participar?



Gráfico 9 - A comunidade participa nas actividades de preservação das TM promovidas pelos órgãos ambientais?

Em relação a questão acima, 62.4% responderam que a comunidade participa nas actividades de preservação das TM e 37.6% têm opinião contrária. (gráfico 9).

Do universo dos inquiridos, o peso maior vai para São Pedro e Salamansa, respectivamente com 22.0% e 18.5%.

Entretanto, estas duas comunidades têm um certo peso na apreciação pela negativa.

Pode-se dizer então que estas comunidades se destacam pela positiva e ao mesmo tempo pela negativa.

Conclui-se que, no geral, todas as comunidades participam em actividades de preservação das TM promovidas pelos órgãos ambientais.

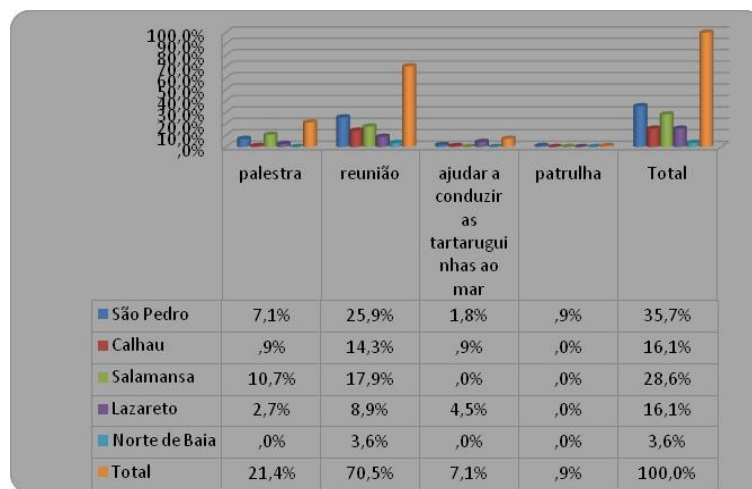


Gráfico 10 - a) Que actividade costuma participar?

No questionário cada inquirido só poderia ter uma opção, ou seja, aquela em que mais participa.

Sendo assim, a participação nas reuniões é a mais aderida, com 70.5%, segue as palestras com 21.4%. Apenas 7.1% acompanham as TM ao mar após a eclosão e somente 0.9% participa em patrulhas. (gráfico 10.a).

Cerca de 70.5% dos inquiridos que responderam que costumam participar em reuniões, 25.9% pertence a comunidade de São Pedro, 17.9% Salamansa, 14.3% Calhau, 8.9% Lazareto e Norte de Baía com 3.6%. Os que participam em palestras, 10.7% são de Salamansa, 7.1% São Pedro, 2.7% Lazareto e 0.9% Calhau. Dos 7.1% que participam na actividade de pós-eclosão, 4.5 % são do Lazareto, 1.8 % São Pedro e 0.9% da comunidade de Calhau. E em relação a 0.9% dos inquiridos que participam na patrulha das praias, estes pertencem a comunidade de São Pedro.

Declaração	Nº	Sim	Não
------------	----	-----	-----

Concorda com os órgãos ambientais (INDP e Biosfera I) conseguem consciencializar a comunidade local.	175	56,1%	43,9%
A comunidade busca ajuda do órgão ambiental quando há encalhe a tartaruga marinha.	175	60,0%	40,0%

Tabela 6 - interação entre as comunidades locais e os órgãos ambientais

Dos inquiridos que responderam a esta questão, 56.1% responderam afirmativamente e 43.9% responderam pela negativa. Porém, pode-se constatar (Tabela 6) que existe uma pequena diferença entre as duas variáveis. Segundo os inquiridos, 60.0% é de opinião que a comunidade procura ajuda do órgão ambiental, mas 40.0% responderam negativamente.

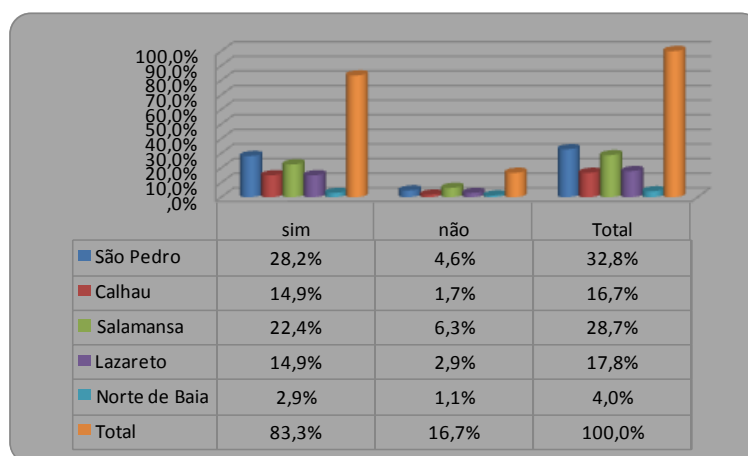


Gráfico 11 - A comunidade toma alguma providência para salvar a tartaruga marinha quando esta encalha na praia?

Dos inquiridos 83.3% responderam positivamente e 16.7% responderam negativamente. Pode-se constatar que a percentagem negativa é bastante insignificante.

Em termos gerais, todas as comunidades se destacam pela positiva, podendo significar que este é um assunto em que a maioria da população está sensibilizada (Gráfico 11).

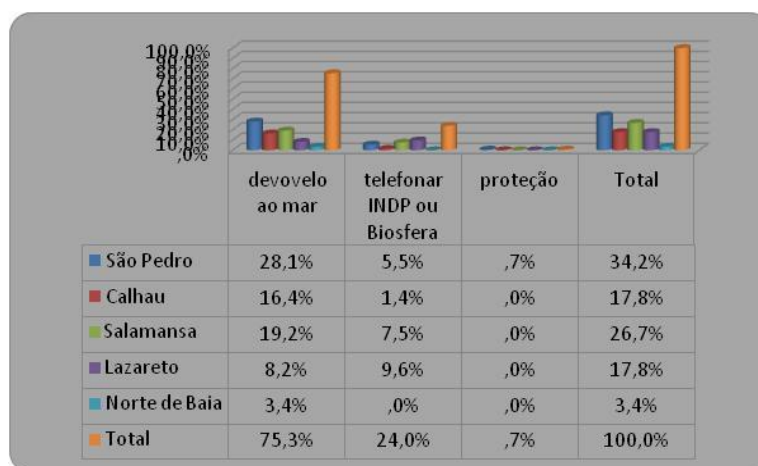


Gráfico 12 - a) Quais providências?

Dos inquiridos que responderam afirmativamente, estes costumam providenciar soluções: 75.3% devolvem as TM ao mar, 24.4% telefonam aos órgãos ambientais e 0.7% envolvem na proteção das mesmas, o que significa que as comunidades não estão apáticas nem indiferentes em relação à esta causa (Gráfico 12).

Tabela 7

Declaração	Nº	Sim	Não
18. Concorda que as tartarugas marinhas podem gerar renda e emprego através do turismo.	175	87,0%	13,0%
19. Se houver uma proposta para implementação do ecoturismo na comunidade envolveria no projecto.	175	94,8%	5,2%
20. Concordas que os turistas podem visitar esta comunidade para observar as tartarugas marinhas.	175	94,9%	5,1%

Dos inquiridos 87.0% responderam sim e 13,0% responderam não. Pode-se observar na (Tabela 7) que todas as comunidades concordam que através das TM podem gerar renda e emprego. Somente uma percentagem insignificante não concorda.

Dos inquiridos 94.8% responderam que sim e 5.2 % responderam que não. De modo geral todas as comunidades aceitariam uma proposta de implementação do ecoturismo nas suas comunidades. De acordo com os dados obtidos do gráfico 19, nas comunidades de

Salamansa e Norte de Baia, 100% dos inquiridos envolveriam no projecto. Em termos da não participação, a percentagem é suficientemente baixa.

Cerca de 94.9% dos inquiridos concordam que os turistas podem visitar a comunidade para observar as TM e 5.1% não concorda com a visita de turistas nas comunidades para observar as TM. Na comunidade de Norte de Baia 100% dos inquiridos concordam que os turistas visitam o local, nas demais comunidades a percentagem do desacordo é muito insignificante, de 5.1% para 94.9%.

### **Análise e Discussão dos resultados**

No primeiro ponto do capítulo foi feita a caracterização dos inquiridos e segundo os resultados obtidos nesta primeira parte, conclui-se que a maioria dos inquiridos reside na comunidade de São Pedro, visto que não conseguimos aplicar todos os questionários na comunidade de Salamansa (que tem uma comunidade maior que a de São Pedro, mas demonstrou-se menos aberturas perante os inquiridos). Em relação a nacionalidade dos inquiridos observou-se que a maioria é de nacionalidade Cabo-verdiana, sendo que, a faixa etária variou entre 18 anos aos que têm mais de 62 anos, com a predominância de solteiros. De notar que, a maioria dos inquiridos possuem um nível baixo de escolaridade, ou seja, não chegaram ao ensino secundário, e há uma alta taxa de desempregados.

Na segunda parte procuramos obter a percepção dos inquiridos sobre a legislação existente no que diz respeito à preservação das TM. Constatou-se que as comunidades têm conhecimentos do Decreto-lei de conservação das TM e que as leis são suficientes para motivar e proteger as TM. Porém há uma contradição com a resposta anterior em que as leis deveriam ser mais rigorosas. As comunidades preocupam em proteger as TM e tem conhecimento da importância das mesmas para a natureza e, por fim, constatou-se ainda, que não existem programas de sensibilização de preservação das TM nas comunidades.

Na terceira parte procura-se saber sobre a interacção entre as comunidades costeiras e os órgãos ambientais que trabalham na preservação das TM na ilha de São Vicente. As comunidades costumam participar em actividades de preservação das TM promovidas pelos órgãos ambientais (INDP e Biosfera I), costumam participar em reuniões e palestras, ajudam a conduzi-los ao mar após a eclosão e participam na patrulha das praias. Os órgãos ambientais ainda não conseguem consciencializar todas as comunidades costeiras, visto que, das cinco comunidades, só obtivemos resposta positiva em duas delas e negativa nas restantes. Pode-se verificar ainda, que as comunidades não procuram ajuda nos órgãos ambientais. Contudo na comunidade de Calhau há uma pequena percentagem que as procura. As comunidades costumam salvar as TM quando deparam com a situação de encalhamento, devolvendo-as ao mar, telefonando aos órgãos ambientais (INDP e Biosfera I), envolvendo na protecção das TM na época de preservação.

E na quarta parte procuramos saber se um projecto de ecoturismo poderia ser implementado nas comunidades em estudo. Todas as comunidades concordam que as TM podem gerar renda e emprego através do turismo, pelo que, envolveriam no projecto de ecoturismo e os turistas podem visitar estas comunidades para observarem as TM.

## **Capítulo VII**

### **Conclusão**

Chegamos a conclusão que a ilha de São Vicente não oferece condições para a prática do ecoturismo na vertente tartarugas marinhas. Pelas seguintes razões:

A quantidade de desova não é significativa, ainda não existem organizações vocacionadas para esta actividade, ainda não existe relacionamento entre as agências de viagens e as ONGs.

A época de eclosão ocorre no mês Setembro, de acordo com os dados fornecidos pela responsável da preservação das TM em São Vicente, Correia, Sandra. Segundo Rosário. G (técnico de emprego e coordenador do PNEP da lha do Sal), esta época coincide com a época baixa do turismo na ilha de São Vicente. Este apurou junto das instituições ligadas ao turismo, que não existem documentos que mencionam especificamente épocas altas e épocas baixas. Isto porque é muito variável, as épocas são diferentes nas ilhas do Norte e nas do Sul, devido aos seguintes factores: Verão; Reveillon; Romarias; Carnaval, ou seja, picos durante o ano. Sabendo isso, procurou-se informações junto das AVs, referentes as épocas consideradas altas na ilha e ficou-se a saber que coincide com Reveillon (Dezembro a Janeiro), Carnaval (Fevereiro), festival de Baia das Gatas (Agosto). De acordo com a ENAPOR, as épocas de maior frequência de navios cruzeiros em São Vicente são: os três meses antes do final do ano (Outubro, Novembro, Dezembro) e ainda os três meses no início do ano, (Janeiro, Fevereiro, Março). Porém não se deve levar em conta os excursionistas de cruzeiros visto que estes não pernoitam nos portos de escala.

Uma outra razão da não implementação, é por ser estação das chuvas e segundo algumas AVs os turistas preferem não viajar aos locais nos períodos de chuvas. De acordo com os dados da Estação Meteorológica do Mindelo (IMG), o mês de Setembro é um mês de precipitação das chuvas. Pode-se verificar através da tabela que, neste mês, há variação de precipitação das chuvas, existem anos com mais chuvas e outros com menos precipitação.

ANO	Jan			Fev			Jul					Ago					Set					Out				Nov	Dez		
	15	15	16	Total	4	22	23	26	31	Total	1	26	27	28	30	31	Total	3	5	6	20	29	Total	5	6	21	Total	1	23
2008	2.4	1.7	0.3	2.0	0.7	8.0	1.4	3.5	3.1	16.7	0.1	36.7	17.6	0.2	34.7	20.2	108.5	5.5	15.8	13.9	0.8	0.7	36.7	6.6	0.5	6.2	13.3	0.9	4.4

ANO	Jan		Fev		Jul		Ago							Set															
	8	Total	3	17	Total	29	Total	11	24	25	28	29	Total	2	4	5	8	9	10	13	14	15	16	17	18	19	24	25	Total
2009	0,4	0,4	0,3	0,3	0,6	0,8	0,8	0,6	42,5	11,2	1,6	0,3	56,2	5,0	3,1	1,4	0,5	0,5	0,5	31,0	0,2	0,4	27,4	20,9	70,0	13,2	4,5	0,6	179,2

ANO	Jun		Jul		Ago				Set												Out				Nov	Dez			
	12	Total	19	Total	17	21	22	Total	8	9	10	13	14	18	19	20	21	22	23	24	25	Total	16	21	22	23	Total	13	10
2010	0,1	0,1	0,3	0,3	2,2	4,5	26,8	33,5	1,8	42,0	0,5	9,9	1,6	1	20	7,5	20,5	26	24,4	14,3	2,3	171,5	25,6	0,2	9,4	57,7	92,9	0,5	3,2

ANO	Fev					Mar		Ago					Set				Out					Nov	Dez	Total
	2	3	4	7	Total	16	Total	20/21	23	24	25	Total	2	19	21	Total	18	24	25	26	Total	0,0	0,0	Annual
2011	0,7	0,7	0,2	1,6	3,2	0,6	0,6	50,4	3,2	9,8	23,3	86,7	2,2	0,2	3,6	6,0	3,2	24	89,5	47	163,4	0,0	0,0	288,9

ANO	Jan			Fev			Abr		Ago					Set								Out			Nov				
	6	28	Total	4	5	Total	16	Total	18	24	25	29	Total	3	4	5	6	20	25	27	28	Total	1	21	Total	1	2	27	Total
2012	0,5	0,4	0,9	0,8	0,7	1,5	1,0	1,0	1,6	0,3	1,1	0,2	3,2	17,2	1,2	41,8	13,5	0,1	9	2,6	4,4	88,8	7,7	6,9	14,6	39,1	0,2	0,4	39,7

Fonte: Estação Meteorológica do Mindelo (IMG)

Segundo Lopes E. biólogo docente da UNICV de São Vicente, estas praias têm o problema de areia em que do Norte de Baía à Praia Grande enchem de areia e na praia de Lazareto ocorre o inverso, a praia quase fica sem areia, o que afecta a taxa de natalidade das tartaruguinhas. Outra razão é a existência de carangueijo-fantasma que alimentam dos filhotes ainda dentro do viveiro.

Uma outra razão da não implementação é que, segundo algumas AVs entrevistadas, os turistas pesquisam o mercado antes da programação da viagem e se observarem que em Cabo Verde existem ilhas onde há maior oportunidade de observar as TM bem como a eclosão, vão escolher essas em relação aos que ainda não são explorados ou oferecem poucas condições ou incertezas.

**Contudo iremos fazer algumas sugestões para a implementação do ecoturismo na ilha São Vicente:**



- A Direcção Geral do Ambiente junto do MDR de São Vicente investe para criar mínimas condições para a prática de ecoturismo na ilha de São Vicente, visto que é o responsável pelo Parque Natural Monte Verde. As infra-estruturas necessárias são: criar placas informativas sobre as espécies endémicas existentes no local, tanto da fauna como também da flora. Investir mais em formações sobre ecoturismo para AVs e guias turísticos, anualmente e, em épocas que não coincidem com a época alta do turismo, e fazera divulgação destas formações nos órgãos de comunicação social.

As AVs poderiam criar um pacote que incluía a prática de ecoturismo entre a ilha de São Vicente e a ilha de Santo Antão, visto que a ilha de São Vicente serve como ponto de escala para a ilha de Santo Antão. Em que o roteiro da ilha de São Vicente envolveria o Parque Natural do Monte Verde, a agro-pecuária, o mergulho subaquático existente na Baía das Gatas, conhecer as comunidades costeiras, o turismo cultural e a prática de pesca desportiva.

Criar a associação de guias turísticos na ilha, onde estes poderiam discutir os seus problemas e seria um porta-voz dos mesmos. Esta associação daria a conhecer os anseios do grupo ao DREN (Direcção Regional da Economia e Turismo Norte), para que em conjunto tentarem minimizar os problemas que os afligem.

### **Proposta para as comunidades em estudo**

Realização de reuniões entre entidades ligadas ao turismo da ilha, Câmara Municipal de São Vicente, instituições que trabalham com a preservação das TM na ilha, moradores das comunidades em estudos. O intuito dessas reuniões seria fazer uma análise SWOT dos pontos fortes e fracos da modalidade ecoturismo. Posteriormente criar um núcleo para a construção de um plano estratégico de ecoturismo para a ilha de São Vicente, onde todos possam dar o seu contributo para que haja menos impacto ambiental e mais impacto social e económico no local.

Fortalecer a cultura local e a entidade cultural das pessoas que moram nas áreas de estudos. Criando calendário cultural das comunidades, dos seus pontos fortes, as festas típicas do local, histórias tradicionais, jogos, entre outros.

Investir mais em programas de sensibilização da população em geral.

## **Referências Bibliográficas:**

Alves. C (2009). A IMPORTÂNCIA DO ECOTURISMO NO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO DE CABO VERDE

Das potencialidades à prática. Instituto Superior Técnico universidade Técnico de Lisboa.

Almeida. J, et al (2003) (2003). Plano de Gestão dos recursos da Pesca. EQUIPA DE COORDENAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO SEGUNDO PLANO DE ACÇÃO NACIONAL PARA O AMBIENTE (PANA II).

Boletim Oficial da República de Cabo Verde. (2010). Decreto-lei nº 7/2002 de 30 de Dezembro. Que estabelece as medidas de conservação e protecção das espécies vegetais e animais ameaçadas de extinção, I - serie, nº 48.

Carvalho, B (2012). Ecoturismo Estudo de Caso: Zmar-Eco Camping Resort, Universidade Atlântica Licenciatura em Gestão e do Território. Acesso em 29-05-2013 <http://repositoriocientifico.ualantica.pt/jspui/bitstream/10884/655/1/Ecoturismo-Zmar.pdf>.

Correia. S (2012). Relatório actividades(2012). PROJECTO CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS do INDP-PCTM\_INDP

Cunha. L (2009). Introdução ao turismo. Lisboa, Portugal: 4ª edição

DIAS, R (2008); Introdução ao Turismo.

Dinis. S (2005). O ECOTURISMO: UM INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL? UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA. Instituto Superior de Economia e Gestão. Mestrado em “*Desenvolvimento e*

*Cooperação Internacional” acesso em 16-04-2013*

<http://www.adelinotorres.com/teses/Sandrina%20DinisECOTURISMO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20SUSTENT%C3%81VEL.pdf>.

Dicionário Universal Da Língua Portuguesa (1999). Texto Editora, LDA. 5º Edição, ISBN 972-47-0662-1.Lisboa

FONSECA, RC (2009); livro de metodologia do trabalho científico, editora IESDE, Curitiba Brasil acesso em 11-11-2013

<http://books.google.pt/books?id=jtPKupagtcC&pg=PA35&dq=interpreta%C3%A7oes+do+metodo+quantitativo&hl=ptPT&sa=X&ei=Gv6AUp65MOBG7Aax5oDgBQ&ved=0CFQQ6AEwBg#v=onepage&q=interpreta%C3%A7oes%20do%20metodo%20quantitativo&f=false>.

LASKOSKI, G (2006). ECOTURISMO MEIO AMBIENTE. Curitiba, Brasil. Acesso em 24-04-2013

<http://pessoal.utfpr.edu.br/gustavothl/outros/doc1.pdf>.

Ministério do ambiente. PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS. Acesso em 06-03-2013 [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pantartarugas/livro\\_tartarugas.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pantartarugas/livro_tartarugas.pdf).

MINISTÉRIO DO AMBIENTE AGRICULTURA E PESCAS (2004). Plano de Acção Nacional para o Ambiente II Cabo Verde 2004-2014. Segundo Plano de Nacional para Ambiente Documento Síntese.

Ministério do ambiente, agricultura e pesca. Segundo Plano de Acção Nacional para o Ambiente. Cabo verde 2004-2014 acesso em 10-03-2013 <http://www.governo.cv/documents/PANAIL-sintese-final.pdf>.

Ministério de Economia, Crescimento e Competitividade & Direcção Geral do Turismo (2009). *Plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Cabo Verde* 2010/ 2013.

MinistériodoAmbiente *Agricultura e Pescas* Direcção Geral do Ambiente (2004). Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde. Acesso em 23-04-2013  
<http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.sia.cv%2Findex.php%2Fcomponent%2Fphocadownload%2Fcategory%2F3-relatorios-e-estudos%3Fdownload%3D13%3A1viro-branco%26lang%3Dpt&ei=iwzCUuvvG-m64ASWooC4Aw&usg=AFQjCNHjD9JS6EACTcvFIhTXMJO9jc7egA&bvm=bv.58187178,d.bGE>

Marcelo, Vanessa. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Acesso em <http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>

NASCIMENTO, A.D e HETKOWSKI, T.M. (2009); Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas, editora EDUFBA, salvador Brasil acesso em 11-11-2013

<http://static.scielo.org/scielobooks/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721.pdf>.

OLIVEIRA, Anna Carolina Lobo et al. (2010). Caderno de Educação Ambiental, ecoturismo, editora ISBN, São Paulo, Brasil. Acesso em 13-04-2013  
<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/sma/5-ecoturismo.pdf>.

Parker, Louis e Richard (1997) livro de metodologia de pesquisa do planeamento a execução.

Pinto. E, Baren. B. (2004). Segundo Plano Nacional para o Ambiente - Pana II Cabo Verde 2004-2014. Volume II Análise e Desenvolvimento Institucional do Sector de Ambiente em Cabo Verde.

4º RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DA BIODIVERSIDADE EM CABO VERDE (2009). Acesso em 06-05-2013  
<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/1947/1/4%C2%BA%20Relat%C3%B3rio%20Sobre%20a%20Biodiversidade%20em%20cabo%20Verde.pdf>.

Salvarani. P (2011) Diagnóstico da Conservação das Tartarugas Marinhas em Ambiente Escolar. Dissertação: Universidade de Aveiro Departamento de Biologia, Portugal. Acesso em 10-07-2013.

<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/8339/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Santos. A (copyright 1999/2011). Programa Ambiental: A última Arca de Noé. Acesso em 03-06-2013 <http://www.ultimaarcadenoe.com/artigo32.htm>

Silva, Luiz Inácio et al (2005). Noções de Planejamento e Gestão de Negócios em Ecoturismo. Brasília, Brasil. Acesso em 13-08-2013 [http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr\\_proecotur/arquivos/Negocios.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/arquivos/Negocios.pdf).

Silva, Luiz Inácio et al (2008). ECOTURISMO:ORIENTAÇÕES Básicas. Brasília, Brasil. Acesso em 16-04-2013 [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Livro\\_Ecoturismo.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Ecoturismo.pdf).

Silva, Luiz Inácio et al (2010). ECOTURISMO: Orientações Básicas, 2ª Edição. Brasília, Brasil. Acesso em 24-04-2013. [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Ecoturismo\\_Orientacoes\\_Basicas.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Orientacoes_Basicas.pdf).

Souza. L (2006). A gestão do turismo nas áreas naturais protegidas do Centro de Portugal. Universidade de Aveiro. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Acesso em 30-05-2013. <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1590/1/2008001761.pdf>.

Taylor. H e Cozens. J. Efeitos do turismo, desenvolvimento costeiro e aumento da poluição luminosa em áreas de desova das tartarugas comuns (*Carettacaretta*) na Ilha do Sal, Cabo Verde: 2008- 2010.

Vilela, J.(2009). Investigação – O processo de construção do conhecimento; (1ª edição)  
Lisboa.

### **Revistas**

<http://viajar.sapo.cv/descubra-o-pais/natureza-e-paisagem/ecoturismo>Silva, Rita.

Descubra o país, acesso em 26-02-2013

<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>, acesso em 10-03-2013

<http://www.turtlefoundation.org/Comoajudar/AdopteumaTartaruga/tabid/198/language/pt-PT/Default.aspx>.acesso em 27-08-2013

<http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article82150> Jornal a semana acesso em 02.09.2013

<http://www.enapor.cv/documentos/61/Porto%20GRande%20e%20o%20Turismo%20de%20Cruzeiro.pdf>acesso em 17-11-2013.

Ortet, F, Barros, A, Carvalho, C. Fragata, 25 V série Março - Abril 2013.

[www.ine.cv](http://www.ine.cv) Instituto Nacional de Estatística acesso em 07- 06; 27-06; 28-10-2013

<http://www.sostartarugas.org> acesso em 26-09-2013

<http://www.turtle-foundation.org/Comoajudar/Fa%C3%A7aumdonativo/tabid/189/language/pt-PT/Default.aspx> acesso em 26-09-2013

<http://expatscapeverde.com/Naturalia-EcoTour-Boavista>acesso em 26-09-2013

# ANEXO

## ENTREVISTA I

### Entrevista às Agências de Viagens

Sou aluna do 4º ano do Curso de Licenciatura em Turismo, da Universidade ISCEE e no âmbito de realização da minha Monografia, pretendo através desta entrevista semi-estruturada recolher informação que me permita analisar se as tartarugas marinhas podem ser um recurso turístico na ilha de São Vicente.

1. A Agência de Viagem oferece a modalidade de ecoturismo na ilha de São Vicente?

Sim?

Quais são?

2. Quantos funcionários desta empresa actuam no ecoturismo (guias, instrutores)? Estes possuem formação na área de ecoturismo?

3. Conheces as potencialidades e as limitações de ecoturismo da ilha de São Vicente?

4. Qual é o perfil do ecoturista?

Faixa etária; sexo; estado civil; renda origem; escolaridade; profissão; meios de hospedagem; meios de transporte; indução de viagem.

5. Variáveis motivacionais (selecciona 3 variáveis e enumera em ordem de importância – 1º, 2º e 3º mais importante).

( ) ócio recreação e férias – ( ) visitas a parentes e amigos – ( ) negócio e motivação profissional – ( ) hospitalidade do povo – ( ) segurança – ( ) clima – ( ) comidas típicas – ( ) cultura primitiva – ( ) praias – ( ) localização – ( ) ar puro – ( ) conhecer novos lugares – ( ) belas paisagens – ( ) qualidade de vida – ( ) desporto – ( ) formação académica – ( ) educação ambiental – ( ) pesquisa – ( ).

6. Qual é a noção que a organização tem sobre o planeamento do ecoturismo? Existe preocupação com o desenvolvimento sustentável?



7. Dimensão sobre a possibilidade da implementação das tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente. “Eclosão das tartaruguinhas visto que o numero de desova é baixa”.
8. O que pensa da possibilidade de implementação das tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente?
9. Como espera que este seja feito?
10. E porque não com especialista na matéria juntamente como o clube “Pontapom” que conhecem os procedimentos a ter, que trabalha como voluntários na preservação das tartarugas marinhas junto com a instituição INDP.
11. “Vocês os operadores conhecem o mercado turístico e os especialistas conhecem bem as tartarugas”.
12. E por acaso vocês já teriam pensado nesta possibilidade, que aparenta ser uma boa oportunidade de negócios?
13. Este seria um turismo alternativo comum (hotel e praia) e além disso sustentável. Nos turnos de vigilância, por vezes há períodos que não se fazem nada. O que fazer para dinamizar o turista durante este período?
14. A organização possui algum programa de conservação/ protecção de alguma área natural? Qual? A comunidade local conhece?
15. A organização costuma financiar a época de desova preservação das tartarugas marinhas?
16. Caso levasse adiante um projecto do tipo, envolveriam a comunidade local? Como?
17. A organização investe em marketing para o ecoturismo?  
Sim porque:  
Não porque:
18. Dimensão ambiental.
19. Qual é a posição da organização quanto a capacidade de carga de ecoturistas equanto a orientação das actividades no ambiente natural?
20. Sugestões e observação do entrevistado.

## ENTREVISTA II

### Entrevista às Guias Turísticas

Sou aluna do 4º ano do Curso de Licenciatura em Turismo, da Universidade ISCEE e no âmbito de realização da minha Monografia, pretendo através desta entrevista semi-estruturada recolher informação que me permita analisar se as tartarugas marinhas podem ser um recurso turístico na ilha de São Vicente.

1. Você trabalha para alguma Agência de Viagem ou trabalha por conta própria?

2. Você possui formação na área de ecoturismo?

3. Oferece a modalidade de ecoturismo aos turistas?

Sim?

Quais são?

4. Conheces as potencialidades e as limitações de ecoturismo da ilha de São Vicente?

5. Qual é o perfil do ecoturista?

Faixa etária ( ) - sexo ( ) - estado civil ( ) - renda origem ( ) - escolaridade ( ) - profissão ( ) - meios de hospedagem ( ) - meios de transporte ( ) - indução de viagem ( ).

6. Variáveis motivacionais (seleciona 3 variáveis e enumera em ordem de importância – 1º, 2º e 3º mais importante).

( ) ócio, recreação e férias – ( ) visitas a parentes e amigos – ( ) negócio e motivação profissional – ( ) hospitalidade do povo – ( ) segurança – ( ) clima – ( ) comidas típicas – ( ) cultura primitiva – ( ) praias – ( ) localização – ( ) ar puro – ( ) conhecer novos lugares – ( ) belas paisagens – ( ) qualidade de vida – ( ) desporto – ( ) formação académica – ( ) educação ambiental – ( ) pesquisa – ( ).

7. Qual é a noção que tem sobre o planeamento do ecoturismo? Existe preocupação com o desenvolvimento sustentável?

8. Dimensão sobre a possibilidade da implementação das tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente. “Eclosão das tartaruguinhas visto que o numero de desova é baixa”.
9. O que pensa da possibilidade de implementação das tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente?
10. Como espera que este seja feito?
11. E porque não com especialista na matéria que conhecem os procedimentos a ter. Juntamente como o clube “Ponta de Pom” que trabalha como voluntários na preservação das tartarugas marinhas junto com a instituição INDP.
12. "Você conhece o mercado turístico e os especialistas conhecem bem as tartarugas".
13. E por acaso você já teria pensado nesta possibilidade, que aparenta ser uma boa oportunidade de negócios?
14. Este seria um turismo alternativo comum (hotel e praia) e além disso sustentável. Nos turnos de vigilância, por vezes há períodos que não se fazem nada. O que fazer para dinamizar o turista durante este período?
15. Caso levasse adiante um projecto do tipo, envolveriam a comunidade local? Como?
16. Dimensão ambiental.
17. Qual é a posição, quanto a capacidade de carga de ecoturistas e quanto a orientação das actividades no ambiente natural?
18. Sugestões e observação do entrevistado.

### **ENTREVISTA III**

#### **Entrevista ao clube Ponta de Pom e a instituição INDP**

Sou aluna do 4º ano do Curso de Licenciatura em Turismo, da Universidade ISCEE e no âmbito de realização da minha Monografia, pretendo através desta entrevista semi-estruturada recolher informação que me permita analisar se as tartarugas marinhas podem ser um recurso turístico na ilha de São Vicente.

1. Qual é a missão (o motivo da existência da organização), a visão (onde a organização quer chegar) e os seus valores (no que a organização acredita)?
2. O que é responsabilidade social? A organização possui algum programa para preservação das tartarugas marinhas? Qual?
3. Quanto tempo trabalha na preservação das tartarugas marinhas na ilha de São Vicente?
4. Em média quantos voluntários e monitores existem na preservação das tartarugas marinhas? Estes possuem formação na área?
5. Como é que recrutam voluntários?
6. A Câmara Municipal costuma apoiar? De que forma?
7. Na época da desova existe fiscalização por parte de governo?
8. Como é que fazem quando aparece infractores de leis nas praias de mar?
9. Qual é a técnica utilizada para sensibilizar a população em geral e as comunidades piscatórias sobre a importância da preservação das tartarugas marinhas?
10. A organização orienta a população local sobre os seus procedimentos e cuidados a ter se encontra uma tartaruga com carapaça voltada?
11. O que a organização entende por ecoturismo? Ele pode ser sustentável?
12. Dimensão sobre a possibilidade da implementação das tartarugas marinhas como um recurso turístico na ilha de São Vicente. “Na Eclosão das tartaruguinhas visto que o numero de desova é baixa”.

13. O que a organização pensa sobre a implementação das tartarugas marinhas como um recurso turístico?
14. E porque não em parceria com especialistas na matéria de turismo como por exemplo Agência de Viagens e Guias Turísticos que já sabem interagir com os turistas e conhecem o mercado turístico?
15. Este poderia ser uma maneira de angariar fundos para investir na época de desova e de eclosão das tartaruguinhas já tinham pensado misto? Seria um turismo alternativo ao comum (hotel e praia) e além disso sustentável
16. Quais são a(s) praia(s) que oferece melhores condições de acessibilidade e segurança aos turistas.
17. Qual é a posição da organização quanto a capacidade de carga de ecoturistas e quanto a orientação de regras de conduta nas actividades praticadas nas praias?
18. Qual é forma que a organização possui para adquirir fundos para o financiamento da preservação das tartarugas marinhas?
19. Sugestões e observação do entrevistado.

## QUESTIONÁRIO IV

Sou aluna do 4º ano do Curso de Licenciatura em Turismo, da universidade ISCEE e no âmbito de realização da minha monografia, pretendo através do questionário recolher informação que me permita analisar se as tartarugas marinhas podem ser um recurso turístico na ilha de São Vicente.

Os resultados deste estudo poderão servir como um instrumento de apoio à tomada de decisão por parte das entidades, públicas e privadas, com responsabilidades no desenvolvimento do turismo em Cabo Verde.

A sua resposta a este questionário é muito importante para este trabalho de investigação. Como tal, solicitamos que responda de forma sincera as seguintes questões sendo que todos os dados que disponibilizar são de total confidencialidade.

### Roteiro de questionário

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Comunidade (bairro): \_\_\_\_\_

Entrevista nº: \_\_\_\_\_

### Característica da pessoa

1- Nacionalidade \_\_\_\_\_

2 - País de residência \_\_\_\_\_

3 -Idade \_\_\_\_\_

4 -Sexo

a) Masculino ☐ b) Feminino ☐

5- Estado civil

a) Solteiro ☐ casado ☐ c) ☐ orciado/Separado ☐

d) outro, qual? \_\_\_\_\_

6- Habilitações literárias

a) Menor que o Ensino Secundário ☐ Ensino Secundário ☐

c) Ensino Superior Licenciado ☐ Mestrado ☐ Doutoramento ☐

7- Situação perante o trabalho

a) Empregado ☐ b) estudante ☐ c) reformado ☐ d) Desempregado ☐

☐

e) Domestico(a)          Outro – qual? \_\_\_\_\_

Declarações	a) Sim	b) Não
8. A comunidade tem conhecimento das leis de preservação das tartarugas marinhas		
9. As leis são suficientes para motivar a comunidade a proteger as tartarugas marinhas.		
10. As leis de preservação das tartarugas marinhas são cumpridas		
11. Concorda que as leis que protegem as tartarugas marinhas devem ser mais rigorosas.		
12. A comunidade preocupa em proteger as tartarugas marinhas		
13. A comunidade tem conhecimento da importância das tartarugas marinhas para a natureza.		
14. Existe algum programa de sensibilização da preservação das Tartarugas Marinhas na comunidade.		

15. A comunidade participa nas actividades de preservação das tartarugas marinhas promovidas pelos órgãos ambientais.

a) Sim ☐

Quais actividades costumas participar: \_\_\_\_\_

b) Não ☐

16. Concorda com os órgãos ambientais (INDP e Biosfera I) conseguem consciencializar a comunidade local.		
17. A comunidade busca ajuda do órgão ambiental quando há encalhe a tartaruga marinha.		

A comunidade toma algum providência para salvar a tartaruga marinha quando este encalha na praia.

a) Sim ☐ is providencias \_\_\_\_\_

b) Não ☐

18. Concorda que as tartarugas marinhas podem gerar renda e emprego através do turismo.		
19. Se houver uma proposta para implementação do ecoturismo na comunidade envolveria no projecto.		

20. Concordas que os turistas podem visitar esta comunidade para observar as tartarugas marinhas.		
---	--	--